

**ESBOÇOS PIRRÔNICOS 1.36-163:
OS 10 MODOS DE ENESIDEMO**

Sexto Empírico

Tradução
Rafael Huguenin

IFRJ

Email: rafahuguenin@gmail.com

Rodrigo Pinto de Brito

UFRRJ

Email: www.rodrigobrito@gmail.com

1 Introdução

A seguir disponibilizamos a segunda versão (β) da nossa tradução dos *Dez Modos de Enesidemo*, conforme apresentados por Sexto Empírico, em *Esboços Pirrônicos* 1.36-163.

Trabalhamos com uma metodologia que contém um determinado número de rodadas de revisão do texto traduzido, até chegarmos a uma versão satisfatória ao ponto de ser considerada “definitiva”. Assim, uma vez que esta versão é chamada de β , isto significa dizer, de acordo com nossa metodologia, que ela compreende a primeira versão (α), feita por um primeiro tradutor, mas acrescida das ponderações e correções propostas por um segundo tradutor, contendo então duas rodadas de tradução e uma rodada de discussões. Até chegarmos a um texto que possamos considerar satisfatório, divulgamos esta versão para suscitar debates e discussões sobre nossas escolhas lexicais, na medida do possível, e também para facilitar as pesquisas de quem tiver interesse.

Aqui, utilizamos a fixação textual de H. Mutschmann.

2 Tradução

περὶ τῶν δέκα τρόπων.

(36) Παραδίδονται τοίνυν συνήθως παρὰ τοῖς ἀρχαιοτέροις σκεπτικοῖς τρόποι, δι' ὧν ἡ ἐποχὴ συνάγεσθαι δοκεῖ, δέκα τὸν ἀριθμόν, οὓς καὶ λόγους καὶ τύπους συνωνύμως καλοῦσιν. εἰσὶ δὲ οὗτοι, πρῶτος ὁ παρὰ τὴν τῶν ζῴων ἐξαλλαγὴν, δεύτερος ὁ παρὰ τὴν τῶν ἀνθρώπων διαφορὰν, τρίτος ὁ παρὰ τὰς διαφοροῦς τῶν αἰσθητηρίων κατασκευάς, τέταρτος ὁ παρὰ τὰς

Sobre os 10 modos

(36) Assim, são habitualmente transmitidos pelos céticos mais antigos modos pelos quais a suspensão do juízo parece decorrer, seu número é dez, e são também chamados pelos sinônimos “argumentos” e “padrões”. Eles são os seguintes: o primeiro [modo] é o derivado da variação entre os animais; o segundo, derivado da diferença entre os humanos; o terceiro, das diferenças entre as constituições dos órgãos dos

περιστάσεις, πέμπτος ὁ παρὰ τὰς θέσεις καὶ τὰ διαστήματα καὶ τοὺς τόπους, ἕκτος ὁ παρὰ τὰς ἐπιμιξίας,

(37) ἕβδομος ὁ παρὰ τὰς ποσότητας καὶ σκευασίας τῶν ὑποκειμένων, ὄγδοος ὁ ἀπὸ τοῦ πρὸς τι, ἔννατος ὁ παρὰ τὰς συνεχεῖς ἢ σπανίους ἐγκυρήσεις, δέκατος ὁ παρὰ τὰς ἀγωγὰς καὶ τὰ ἔθη καὶ τοὺς νόμους καὶ τὰς μυθικὰς πίστεις καὶ τὰς δογματικὰς ὑπολήψεις.

(38) χρώμεθα δὲ τῇ τάξει ταύτη θετικῶς. τούτων δὲ ἐπαναβεβηκότες εἰσὶ τρόποι τρεῖς, ὁ ἀπὸ τοῦ κρίνοντος, ὁ ἀπὸ τοῦ κρινομένου, ὁ ἐξ ἀμφοῖν· τῷ μὲν γὰρ ἀπὸ τοῦ κρίνοντος ὑποτάσσονται οἱ πρῶτοι τέσσαρες (τὸ γὰρ κρίνον ἢ ζῷον ἐστὶν ἢ ἄνθρωπος ἢ αἴσθησις ἢ ἐν τινι περιστάσει), εἰς δὲ τὸν ἀπὸ τοῦ κρινομένου <ἀνάγονται> ὁ ἕβδομος καὶ ὁ δέκατος, εἰς δὲ τὸν ἐξ ἀμφοῖν σύνθετον ὁ πέμπτος καὶ ὁ ἕκτος καὶ ὁ ὄγδοος καὶ ὁ ἔννατος.

(39) πάλιν δὲ οἱ τρεῖς οὗτοι ἀνάγονται εἰς τὸν πρὸς τι, ὡς εἶναι γενικώτατον μὲν τὸν πρὸς τι, εἰδικούς δὲ τοὺς τρεῖς, ὑποβεβηκότες δὲ τοὺς δέκα. ταῦτα μὲν περὶ τῆς ποσότητος αὐτῶν κατὰ τὸ πιθανὸν λέγομεν· περὶ δὲ τῆς δυνάμεως τάδε.

(40) Πρῶτον ἐλέγομεν εἶναι λόγον καθ' ὃν <παρὰ> τὴν διαφορὰν τῶν ζῴων οὐχ αἱ αὐταὶ ἀπὸ τῶν αὐτῶν ὑποπίπτουσι φαντασίαι. τοῦτο δὲ ἐπιλογιζόμεθα ἕκ τε τῆς περὶ τὰς γενέσεις αὐτῶν διαφορᾶς καὶ ἐκ τῆς περὶ τὰς συστάσεις τῶν σωμάτων παραλλαγῆς.

(41) περὶ μὲν οὖν τὰς γενέσεις, ὅτι τῶν ζῴων τὰ μὲν χωρὶς μίξεως γίνεται τὰ δ' ἐκ συμπλοκῆς. καὶ τῶν μὲν χωρὶς μίξεως γινομένων τὰ μὲν ἐκ πυρὸς

sentidos; o quarto, das circunstâncias ao redor; o quinto, das posições e distâncias e dos lugares; o sexto, das misturas;

(37) o sétimo, das quantidades e constituições das coisas subjacentes; o oitavo, da relação; o nono, da frequência ou raridade das ocorrências; o décimo, das condutas e costumes, das leis, crenças míticas e noções dogmáticas.

(38) Usamos esta ordem para argumentarmos. No entanto, há três modos mais gerais do que esses: o derivado de quem julga; o derivado do que é julgado; o derivado de ambos. Pois, de fato, enquanto os quatro primeiros agrupam-se sob o [modo] derivado de quem julga (pois quem julga ou é um animal, ou uma pessoa, ou a percepção, ou [está] em uma circunstância); o sétimo e o décimo <se referem> ao que é julgado; o quinto, o sexto, o oitavo e o nono, ao seu turno, [se referem] à combinação de ambos.

(39) Mas esses três, por sua vez, referem-se ao [modo] da relação, de maneira que o mais geral é o da relação, enquanto os três são específicos, sob os quais se agrupam os dez. Falamos tais coisas sobre a quantidade [dos modos] de maneira [meramente] plausível, a seguir [falaremos] sobre a sua potência.

(40) O primeiro argumento é aquele, conforme dissemos, segundo o qual, dada a diferença entre os animais, eles não se deparam com as mesmas impressões a partir das [mesmas] coisas. Concluímos isso tanto a partir das diferenças entre suas origens, quanto a partir da variedade das estruturas dos [seus] corpos.

(41) Assim, sobre as origens, entre os animais, uns são originados sem intercurso sexual, outros a partir da cópula. E, dos originados sem in-

γίνεται ὡς τὰ ἐν ταῖς καμίνοις φαινόμενα ζῶφια, τὰ δ' ἐξ ὕδατος φθειρομένου ὡς κώνωπες, τὰ δ' ἐξ οἴνου τρεπομένου ὡς σκνίπες, τὰ δ' ἐκ γῆς <ὡς...>, τὰ δ' ἐξ ἰλύος ὡς βάτραχοι, τὰ δ' ἐκ βορβόρου ὡς σκόληκες, τὰ δ' ἐξ ὄνων ὡς κάνθαροι τὰ δ' ἐκ λαχάνων ὡς κάμπαι, τὰ δ' ἐκ καρπῶν ὡς οἱ ἐκ τῶν ἐρινεῶν ψῆνες, τὰ δ' ἐκ ζῶων σηπομένων ὡς μέλισσαι ταύρων καὶ σφῆκες ἵππων·

(42) τῶν δ' ἐκ συμπλοκῆς τὰ μὲν ἐξ ὁμοιογενῶν ὡς τὰ πλείστα, τὰ δ' ἐξ ἀνομοιογενῶν ὡς ἡμίονοι. πάλιν κοινῇ τῶν ζῶων τὰ μὲν ζωοτοκεῖται ὡς ἄνθρωποι, τὰ δ' ὠοτοκεῖται ὡς ὄρνιθες, τὰ δὲ σαρκοτοκεῖται ὡς ἄρκτοι.

(43) εἰκὸς οὖν τὰς περὶ τὰς γενέσεις ἀνομιότητας καὶ διαφορὰς μεγάλας ποιεῖν ἀντιπαθείας, τὸ ἀσύγκρατον καὶ ἀσυνάρμοστον καὶ μαχόμενον ἐκεῖθεν φερομένης.

(44) ἀλλὰ καὶ ἡ διαφορὰ τῶν κυριωτάτων μερῶν τοῦ σώματος, καὶ μάλιστα τῶν πρὸς τὸ ἐπικρίνειν καὶ πρὸς τὸ αἰσθάνεσθαι πεφυκότων, μεγίστην δύναται ποιεῖν μάχην τῶν φαντασιῶν [παρὰ τὴν τῶν ζῶων παραλλαγὴν]. οἱ γοῦν ἰκτεριῶντες ὠχρὰ φασιν εἶναι τὰ ἡμῖν φαινόμενα λευκά, καὶ οἱ ὑπόσφαγμα ἔχοντες αἰμωπά. ἐπεὶ οὖν καὶ τῶν ζῶων τὰ μὲν ὠχροὺς ἔχει τοὺς ὀφθαλμοὺς τὰ δ' ὑφαίμους τὰ δὲ λευκανθίζοντας τὰ δ' ἄλλην χροιάν ἔχοντας, εἰκὸς, οἶμαι, διάφορον αὐτοῖς τὴν τῶν χρωμάτων ἀντίληψιν γίνεσθαι.

(45) ἀλλὰ καὶ ἐνατενίσαντες ἐπὶ πολὺν χρόνον τῷ ἡλίῳ, εἶτα ἐγκύψαντες βιβλίῳ τὰ γράμματα

tercurso sexual, uns se originam ou a partir do fogo, como os animáculos que aparecem nos fornos, ou a partir da água impura, como os mosquitos, ou a partir do vinho quando azedo, como as moscas, ou a partir da terra, <como os...>, ou a partir da lama, como os sapos, ou a partir do barro, como as minhocas, ou a partir de jumentos, como os besouros, ou a partir de vegetais, como as lagartas, ou a partir de frutas, como os insetos a partir das figueiras, ou a partir de animais podres, como as abelhas dos bois e as vespas dos cavalos.

(42) Dos [animais originados] a partir da cópula, uns são da mesma espécie, como a maioria, outros a partir de espécies diferentes, como as mulas. Mais uma vez, comumente, dos animais, uns são vivíparos, como os humanos, outros são ovíparos, como os pássaros, outros nascem como nacos de carne, como os ursos.

(43) Então, é provável que, quanto às origens dessemelhantes e diferentes, se produzam muitos contrastes de afecções, daí levando à divergência, à desarmonia e ao conflito.

(44) Porém, a diferença entre as principais partes do corpo, e, sobretudo, entre as que são por natureza para julgar e perceber, pode produzir um grande conflito entre as impressões [devido à variedade dos animais]. Assim, quem tem icterícia diz serem amarelas as [coisas] que nos parecem brancas, e os que têm hiposfagma, rubras. Portanto, uma vez que, também entre os animais, uns têm os olhos amarelos, outros rubros, outros esbranquiçados, outros possuindo outras cores, é provável, penso, que eles venham a apreender as cores de diferentes modos.

(45) Além disso, tendo observado o sol por muito tempo, olhando depois para um livro de perto, [nós] supomos que as letras são douradas e

χρυσοειδῆ δοκοῦμεν εἶναι καὶ περιφερόμενα. ἐπεὶ οὖν καὶ τῶν ζώων τινὰ φύσει λαμπηδόνα ἐν τοῖς ὀφθαλμοῖς ἔχει καὶ φῶς λεπτομερές τε καὶ εὐκίνητον ἀπ' αὐτῶν ἀποστέλλει, ὡς καὶ νυκτὸς ὄραν, δεόντως ἂν νομίζοιμεν ὅτι μὴ ὅμοια ἡμῖν τε κάκεινοις τὰ ἐκτὸς ὑποπίπτει.

(46) καὶ γε οἱ γόητες χρίοντες τὰς θρυαλλίδας ἰῶ χαλκοῦ καὶ θολῶ σηπίας ποιοῦσιν ὅτε μὲν χαλκοῦς ὅτε δὲ μέλανας φαίνεσθαι τοὺς παρόντας διὰ τὴν βραχεῖαν τοῦ μιχθέντος παρασποράν. πολὺ δὴπου εὐλογώτερόν ἐστι, χυμῶν διαφόρων ἀνακεκραμένων τῇ ὀράσει τῶν ζώων, <καὶ> διαφόρους τῶν ὑποκειμένων φαντασίας αὐτοῖς γίνεσθαι.

(47) ὅταν τε παραθλίψωμεν τὸν ὀφθαλμόν, ἐπιμήκη καὶ στενὰ φαίνεται τὰ εἶδη καὶ τὰ σχήματα καὶ τὰ μεγέθη τῶν ὀρατῶν. εἰκὸς οὖν ὅτι ὅσα τῶν ζώων λοξὴν ἔχει τὴν κόρην καὶ προμήκη, καθάπερ αἴγες αἴλουροι καὶ τὰ εἰκότα, διάφορα φαντάζεται τὰ ὑποκείμενα εἶναι, καὶ οὐχ οἷα τὰ περιφερῆ τὴν κόρην ἔχοντα ζῶα εἶναι αὐτὰ ὑπολαμβάνει.

(48) τὰ τε κάτοπτρα παρὰ τὴν διάφορον κατασκευὴν ὅτε μὲν μικρότατα δείκνυσι τὰ ἐκτὸς ὑποκείμενα ὡς τὰ κοῖλα, ὅτε δ' ἐπιμήκη καὶ στενὰ, ὡς τὰ κυρτά· τινὰ δὲ τὴν μὲν κεφαλὴν κάτω δείκνυσι τοῦ κατοπτριζομένου, τοὺς δὲ πόδας ἄνω.

(49) ἐπεὶ οὖν καὶ τῶν περὶ τὴν ὄψιν ἀγγείων τὰ μὲν ἐξὸφθαλμα κομιδῆ προπέπτωκεν ὑπὸ κυρτότητος, τὰ δὲ κοιλότερά ἐστι, τὰ δ' ἐν ὑπίῳ πλάτει βέβηκεν, εἰκὸς καὶ διὰ τοῦτο ἀλλοιοῦσθαι τὰς φαντασίας, καὶ μήτε ἴσα τοῖς μεγέθεσι μήτε ὅμοια ταῖς μορφαῖς ὄραν τὰ αὐτὰ κύνας ἰχθύας λέοντας ἀνθρώπους πάρνοπας, ἀλλ'

móveis. Então, uma vez que também entre os animais alguns possuem um brilho natural nos olhos, e por meio deles é emitida uma luz sutil e fugaz, de modo a enxergarem à noite, assim deveríamos considerar que [o que é] externo não se nos dá por igual, e tampouco aos outros.

(46) De fato, os feiticeiros, untando os pavios de velas com ferrugem de cobre e tinta de lula, fazem as pessoas presentes aparecerem ora acobreadas, ora negras, por causa da simples aspersão da mistura. Presumo que seja muito mais razoável, pelos olhos dos animais [conterem] misturas de diferentes humores, que a eles advenham diferentes impressões das coisas subjacentes.

(47) Também, quando comprimimos o olho, as formas, figuras e tamanhos das coisas visíveis aparecem longas e estreitas. Então é provável que a muitos dos animais que têm a pupila oblíqua e alongada, como cabras, gatos e semelhantes, os subjacentes se apresentem como sendo diferentes, e não tal como são considerados pelos animais que têm a pupila circular.

(48) Espelhos também, de acordo com as [suas] diferentes construções, ora mostram os subjacentes externos como minúsculos, quando côncavos; ora [mostram os subjacentes externos] como longos e estreitos, quando convexos. Alguns [espelhos] mostram a cabeça na parte de baixo do reflexo, outros [mostram] os pés na parte de cima.

(49) Então, uma vez que, por um lado, alguns órgãos de visão se projetam totalmente para fora das cavidades em torno do olho por serem convexos e, por outro lado, outros são mais côncavos e outros, ainda, estão em nível plano, então é provável que, também por causa disso, as impressões se alterem, e as mesmas [coisas] não sejam iguais nem em

οἴαν ἐκάστου ποιεῖ τύπωσιν ἢ δεχομένη τὸ φαινόμενον ὄψις.

(50) ὁ δὲ αὐτὸς καὶ περὶ τῶν ἄλλων αἰσθήσεων λόγος· πῶς γὰρ ἂν λεχθεῖ ὁμοίως κινεῖσθαι κατὰ τὴν ἀφήν τὰ τε ὀστρακόδερμα καὶ τὰ σαρκοφανῆ καὶ τὰ ἠκανθωμένα καὶ τὰ ἐπτερωμένα ἢ λελεπιδωμένα; πῶς δὲ ὁμοίως ἀντιλαμβάνεσθαι κατὰ τὴν ἀκοὴν τὰ τε στενώτατον ἔχοντα τὸν πόρον τὸν ἀκουστικὸν καὶ τὰ εὐρυτάτῳ τούτῳ κεκρημένα, ἢ τὰ τετριχωμένα τὰ ὄτα καὶ τὰ ψιλὰ ταῦτα ἔχοντα; ὅπου γε καὶ ἡμεῖς ἄλλως μὲν κινούμεθα κατὰ τὴν ἀκοὴν παραβύσαντες τὰ ὄτα, ἄλλως δὲ ἦν ἀπλῶς αὐτοῖς χρώμεθα.

(51) καὶ ἡ ὄσφρησις δὲ διαφέρει ἂν παρὰ τὴν τῶν ζώων ἐξαλλαγὴν· εἰ γὰρ καὶ ἡμεῖς ἄλλως μὲν κινούμεθα ἐμψυγένης καὶ τοῦ φλέγματος πλεονάσαντος ἐν ἡμῖν, ἄλλως δὲ ἦν τὰ περὶ τὴν κεφαλὴν ἡμῶν μέρη πλεονασμὸν αἵματος ὑποδέξεται, ἀποστρεφόμενοι τὰ εὐώδη τοῖς ἄλλοις δοκοῦντα εἶναι καὶ ὥσπερ πλήττεσθαι ὑπ' αὐτῶν νομίζοντες, ἐπεὶ καὶ τῶν ζώων τὰ μὲν πλαδαρά τέ ἐστι φύσει καὶ φλεγματώδη, τὰ δὲ πολύαιμα σφόδρα, τὰ δ' ἐπικρατοῦσαν καὶ πλεονάζουσαν ἔχοντα τὴν ξανθὴν χολὴν ἢ τὴν μέλαιναν, εὐλόγον καὶ διὰ τοῦτο διάφορα ἐκάστοις αὐτῶν φαίνεσθαι τὰ ὄσφρητά.

(52) καὶ τὰ γευστὰ ὁμοίως τῶν μὲν τραχεῖαν καὶ ἄνικμον ἔχόντων τὴν γλῶσσαν τῶν δὲ ἐνυγρον σφόδρα, εἶγε καὶ ἡμεῖς ξηροτέραν ἐν πυρετοῖς τὴν γλῶτταν σχόντες γεώδη καὶ κακόχυμα ἢ πικρὰ τὰ προσφερόμενα εἶναι νομίζομεν, τοῦτο δὲ πάσχομεν καὶ παρὰ τὴν διάφορον ἐπικράτειαν τῶν ἐν ἡμῖν χυμῶν εἶναι λεγομένων· ἐπεὶ

tamanho e nem iguais em formato quando vistas por cães, peixes, leões, homens e gafanhotos; mas [variam], em cada caso, de acordo com o tipo <de impressão> produzido pelo olho que capta o aparente.

(50) Quanto aos outros órgãos dos sentidos, o mesmo argumento: pois como se diria que são igualmente estimulados pelo tato os animais com concha, os com o exterior carnoso, os espinhosos, os com penas ou os escamados? E como [os sons] seriam apreendidos do mesmo modo pela audição, tendo [uns animais] o canal auditivo estreito, outros possuindo este canal amplo, ou uns com as orelhas peludas e outros tendo elas sem pelos? De fato, também nós somos estimulados de um modo pela audição quando tapamos as orelhas, e de outro modo quando as usamos normalmente.

(51) E também o olfato diferiria de acordo com a variação dos animais; pois, se nós [mesmos] também somos estimulados de um modo quando [estamos] resfriados e há um excesso de fleuma em nós, e de outro modo quando as partes ao redor da nossa cabeça acumulam excesso de sangue – evitando e mesmo considerando repulsivas as coisas que os outros supõem ser fragrantés –, uma vez que também entre os animais uns são naturalmente úmidos e fleumáticos, outros muito sanguíneos e em outros, ainda, predomina um excesso de bile amarela ou negra, então é razoável supor, por isso, que a cada um deles pareça diferente o que cheiram.

(52) E o mesmo [se dá] com o paladar, alguns [animais], tendo a língua áspera e seca, outros, muito úmida; e também nós, se febris, tendo a língua ressecada, consideramos [que os alimentos] que nos são oferecidos são terrosos, com a textura ruim ou amargos; e somos afetados assim por causa da diferença na

οὖν καὶ τὰ ζῶα διάφορον τὸ γευστικὸν αἰσθητήριον ἔχει καὶ διαφοροῖς χυμοῖς πλεονάζον, διαφοροῦς ἂν καὶ κατὰ τὴν γεῦσιν φαντασίας τῶν ὑποκειμένων λαμβάνοι.

(53) ὥσπερ γὰρ ἡ αὐτὴ τροφή ἀναδιδομένη ὅπου μὲν γίνεται φλέψ ὅπου δὲ ἀρτηρία ὅπου δὲ ὀστέον ὅπου δὲ νεῦρον καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον, παρὰ τὴν διαφορὰν τῶν ὑποδεχομένων αὐτὴν μερῶν διάφορον ἐπιδεικνυμένη δύναμιν, καὶ ὥσπερ τὸ ὕδωρ ἐν καὶ μονοειδὲς ἀναδιδόμενον εἰς τὰ δένδρα ὅπου μὲν γίνεται φλοιὸς ὅπου δὲ κλάδος ὅπου δὲ καρπὸς καὶ ἤδη σῦκον καὶ ροιὰ καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον,

(54) καὶ καθάπερ τὸ τοῦ μουσουργοῦ πνεῦμα ἐν καὶ τὸ αὐτὸ ἐμπνεόμενον τῷ αὐλῷ ὅπου μὲν γίνεται ὀξύ ὅπου δὲ βαρὺ, καὶ ἡ αὐτὴ ἐπέρεισις τῆς χειρὸς ἐπὶ τῆς λύρας ὅπου μὲν βαρὺν φθόγγον ποιεῖ ὅπου δὲ ὀξύ, οὕτως εἰκὸς καὶ τὰ ἐκτὸς ὑποκείμενα διάφορα θεωρεῖσθαι παρὰ τὴν διάφορον κατασκευὴν τῶν τὰς φαντασίας ὑπομενόντων ζώων.

(55) ἐναργέστερον δὲ τὸ τοιοῦτον ἔστι μαθεῖν ἀπὸ τῶν αἰρετῶν τε καὶ φευκτῶν τοῖς ζώοις. μύρον γοῦν ἀνθρώποις μὲν ἡδιστον φαίνεται, κανθάροις δὲ καὶ μελίσσαις δυσανάσχετον· καὶ τὸ ἔλαιον τοὺς μὲν ἀνθρώπους ὠφελεῖ, σφῆκας δὲ καὶ μελίσσας ἀναιρεῖ καταρραϊνόμενον· καὶ τὸ θαλάττιον ὕδωρ ἀνθρώποις μὲν ἀηδὲς ἔστι πινόμενον καὶ φαρμακῶδες, ἰχθύσι δὲ ἡδιστον καὶ πότιμον.

(56) σύες τε ἡδίων βορβόρω λούονται δυσωδεστάτῳ ἢ ὕδατι διειδεῖ καὶ καθαρῷ. τῶν τε ζώων τὰ μὲν ἔστι

predominância dos humores que dissemos haver em nós. Então, uma vez que os animais também têm diferentes órgãos do paladar e diferentes humores em excesso, também quanto ao paladar, apreenderiam diferentemente as impressões [advin-das] das [coisas] subjacentes.

(53) Pois, assim como uma mesma comida, quando digerida, em alguns lugares se torna veias, em outros [se torna] artérias, em outros [se torna] osso, em outros [se torna] nervo, e cada uma das outras [partes do corpo], demonstrando [assim] diferentes potências de acordo com a diferença das partes que a recebem; e assim como uma mesma água, quando distribuída pelas árvores em uns lugares se torna casca, em outros [se torna] galho, em outros [se torna] fruto e depois: figo, romã e cada uma das outras [frutas];

(54) e assim como o sopro do musicista, soprado em alguns lugares da flauta, se torna agudo, em outros [se torna] grave, e a mesma pressão da mão na lira em alguns lugares produz uma nota grave, em outros [produz] uma nota aguda; do mesmo modo, é provável que os subjacentes externos sejam considerados diferentemente, de acordo com as diferentes constituições dos animais submetidos às impressões.

(55) Mas isso pode ser mais claramente aprendido através das preferências e aversões dos animais. Assim, o óleo fragrante aos homens parece agradável, mas intolerável para besouros e abelhas; e o azeite de oliva é benéfico aos homens, mas, quando aspergido em vespas e abelhas, é capaz de matá-las; e a água do mar, bebida, é desagradável e venenosa para os homens, mas agradável e potável para os peixes.

(56) Porcos também gostam mais de se banhar em lama fedorenta do que

ποηφάγα τὰ δὲ θαμνοφάγα τὰ δὲ ὑληνόμα τὰ δὲ σπερμοφάγα τὰ δὲ σαρκοφάγα τὰ δὲ γαλακτοφάγα, καὶ τὰ μὲν σεσηπυῖα χαίρει τροφῇ τὰ δὲ νεαρῶ, καὶ τὰ μὲν ὠμῇ τὰ δὲ μαγειρικῶς ἐσκευασμένη. καὶ κοινῶς τὰ ἄλλοις ἡδέα ἄλλοις ἐστὶν ἀηδῆ καὶ φευκτὰ καὶ θανάσιμα.

(57) τὸ γοῦν κώνειον παίνει τοὺς ὄρνυγας καὶ ὁ ὑοσκύαμος τὰς ὄζας, αἱ δὲ χαίρουσι καὶ σαλαμάνδρας ἐσθίουσαι, ὡσπεροῦν ἔλαφοι τὰ ἰοβόλα ζῶα καὶ αἱ χελιδόνες καθαρίδας. οἷ τε μύρμηκες καὶ οἱ σκνῖπες ἀνθρώποις μὲν ἀηδίας καὶ στρόφους ἐμποιοῦσι καταπινόμενοι· ἡ δὲ ἄρκτος ἦν ἄρρωστία τινὶ περιπέσει, τούτους καταλιχμωμένη ῥώννυται.

(58) ἔχιδνα δὲ θιγόντος αὐτῆς μόνον φηγοῦ κλάδου καροῦται, καθάπερ καὶ νυκτερὶς πλατάνου φύλλου. φεύγει δὲ κριὸν μὲν ἐλέφας, λέων δὲ ἄλεκτρούνα, καὶ θραγμὸν κυάμων ἐρεικομένων τὰ θαλάττια κήτη, καὶ τίγρις ψόφον τυμπάνου. καὶ ἄλλα δὲ πλείω τούτων ἔνεστι λέγειν· ἀλλ' ἵνα μὴ μᾶλλον τοῦ δέοντος ἐνδιατρίβειν δοκῶμεν, εἰ τὰ αὐτὰ τοῖς μὲν ἐστὶν ἀηδῆ τοῖς δὲ ἡδέα, τὸ δὲ ἡδὺ καὶ ἀηδὲς ἐν φαντασίᾳ κεῖται, διάφοροι γίνονται τοῖς ζῴοις ἀπὸ τῶν ὑποκειμένων φαντασίαι.

(59) εἰ δὲ τὰ αὐτὰ πράγματα ἀνόμοια φαίνεται παρὰ τὴν τῶν ζῴων ἐξαλλαγὴν, ὅποιον μὲν ἡμῖν θεωρεῖται τὸ ὑποκείμενον ἔξομεν λέγειν, ὅποιον δὲ ἔστι πρὸς τὴν φύσιν ἐφέξομεν. οὐδὲ γὰρ ἐπικρίνειν αὐτοὶ δυνησόμεθα τὰς φαντασίας τὰς τε ἡμετέρας καὶ τὰς τῶν ἄλλων ζῴων, μέρος καὶ αὐτοὶ τῆς διαφωνίας ὄντες καὶ διὰ τοῦτο τοῦ ἐπικρινούστος δεησόμενοι μᾶλλον ἢ αὐτοὶ κρίνειν δυνάμενοι.

na água límpida e pura. Entre os animais, alguns comem grama, outros comem arbustos, outros pastam nas florestas, outros comem sementes, outros comem carne, outros se alimentam de leite; e uns preferem sua comida podre, outros [a preferem] fresca, e uns [a preferem] crua, e outros preparada por cocção. E, comumente, o que é agradável para uns é desagradável, repulsivo ou mesmo mortal para outros.

(57) Assim, as codornas são engordadas com cicuta e os porcos com meimendro, que, aliás, também gostam de comer salamandras, assim como cervos [gostam de comer] animais venenosos e andorinhas [gostam de] besouros. E também, as formigas e os cupins causam repulsa e cólicas nos homens se engolidos; mas a urso, se padece de alguma doença, ela se cura os lambendo.

(58) A víbora, pelo mero toque do galho do carvalho, é paralisada, assim como o morcego pela folha do plátano. O elefante foge do carneiro, o leão do galo, e monstros marinhos do estalo de feijões estourados, e o tigre do barulho do tambor. E há muito mais [coisas] como estas para se dizer; mas, para não parecermos mais prolixos de que o necessário, se as mesmas [coisas] a uns são desagradáveis, a outros agradáveis, o agradável e o desagradável, por sua vez, fundamentam-se nas impressões, então as impressões geradas nos animais a partir das coisas subjacentes são diferentes.

(59) Mas, se as mesmas coisas parecem diferentes de acordo com a variação entre os animais, teremos que dizer, por um lado, de que modo o subjacente é considerado por nós, mas de que modo é em sua natureza, por outro lado, suspenderemos o juízo. Pois não poderemos julgar entre as nossas próprias impressões e a dos outros animais, [pois] nós mesmos somos parte da própria diafonia,

(60) καὶ ἄλλως οὔτε ἀναποδείκτως δυνάμεθα προκρίνειν τὰς ἡμετέρας φαντασίας τῶν παρὰ τοῖς ἀλόγοις ζῴοις γινομένων οὔτε μετ' ἀποδείξεως. πρὸς γὰρ τῷ μὴ εἶναι ἀπόδειξιν ἴσως, ὡς ὑπομνήσομεν, αὐτὴ ἢ λεγομένη ἀπόδειξις ἦτοι φαινομένη ἡμῖν ἔσται ἢ οὐ φαινομένη. καὶ εἰ μὲν μὴ φαινομένη, οὐδὲ μετὰ πεποιθήσεως αὐτὴν προοισόμεθα· εἰ δὲ φαινομένη ἡμῖν, ἐπειδὴ περὶ τῶν φαινομένων τοῖς ζῴοις ζητεῖται καὶ ἢ ἀπόδειξις ἡμῖν φαίνεται ζῴοις οὔσι, καὶ αὐτὴ ζητηθήσεται εἰ ἔστιν ἀληθῆς καθὸ ἔστι φαινομένη.

(61) ἄτοπον δὲ τὸ ζητούμενον διὰ τοῦ ζητουμένου κατασκευάζειν ἐπιχειρεῖν, ἐπεὶ ἔσται τὸ αὐτὸ πιστὸν καὶ ἄπιστον, ὅπερ ἀμήχανον, πιστὸν μὲν ἢ βούλεται ἀποδεικνύειν, ἄπιστον δὲ ἢ ἀποδείκνυται. οὐχ ἔξομεν ἄρα ἀπόδειξιν δι' ἧς προκρινοῦμεν τὰς ἑαυτῶν φαντασίας τῶν παρὰ τοῖς ἀλόγοις καλουμένοις ζῴοις γινομένων. εἰ οὖν διάφοροι γίνονται αἱ φαντασίαι παρὰ τὴν τῶν ζῴων ἐξαλλαγὴν, ἃς ἐπικρῖναι ἀμήχανόν ἐστιν, ἐπέχειν ἀνάγκη περὶ τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων.

(62) Ἐκ περιουσίας δὲ καὶ συγκρίνομεν τὰ ἄλογα καλούμενα ζῶα τοῖς ἀνθρώποις κατὰ φαντασίαν· καὶ γὰρ καταπαίξειν τῶν δογματικῶν τετυφωμένων καὶ περιαιτολογούντων οὐκ ἀποδοκιμάζομεν μετὰ τοὺς πρακτικὸς τῶν λόγων. οἱ μὲν οὖν ἡμέτεροι τὸ πλῆθος τῶν ἀλόγων ζῴων

e [justamente] por isso, nós precisamos mais de alguém que julgue do que nós mesmos somos capazes de julgar.

(60) E, além disso, não somos capazes de prejulgar, nem sem provas e nem com provas, entre as nossas próprias impressões e as advindas nos outros animais irracionais. Pois, além da possibilidade de não haver uma prova, conforme mencionaremos [adiante], a própria assim chamada prova ou nos é aparente, ou não [é] aparente. E, por um lado, se não [for] aparente, não a proclamaremos com convicção; mas se, por outro lado, é aparente para nós, então, uma vez que se [trata de] investigar as impressões dos animais e a prova também nos aparece, sendo [nós] animais, então ela própria [i.e. a prova] deverá ser investigada, se é verdadeira na medida em que é aparente.

(61) Mas é absurdo tentar estruturar o [que está sendo] investigado através daquilo [mesmo] [que está sendo] investigado, uma vez que a mesma coisa seria [ao mesmo tempo] confiável e não confiável – o que é inconcebível –, tendo em vista que o confiável, por um lado, pretende oferecer uma prova, e o não confiável, por outro lado, precisa ser provado. Portanto, não teremos [uma] prova por meio da qual prejulgáramos as nossas impressões [em detrimento das] advindas aos animais chamados de irracionais. Assim, se as impressões são diferentes de acordo com a variação dos animais, e não há instrumentos para julgar entre elas, [então] é necessário suspender o juízo acerca dos subjacentes externos.

(62) Mas, a título de abundância [argumentativa], acrescentemos ainda comparações entre os chamados animais irracionais e os homens quanto à impressão. Pois, após [nossos] argumentos efetivos, não perderemos a chance de fazer piada com os dogmáticos, arrogantes e jactancioso-

ἀπλῶς εἰώθασι συγκρίνειν τῷ ἀνθρώπῳ·

(63) ἐπεὶ δὲ εὐρεσιλογούντες οἱ δογματικοὶ ἄνισον εἶναί φασιν τὴν σύγκρισιν, ἡμεῖς ἐκ πολλοῦ τοῦ περιόντος ἐπὶ πλέον παίζοντες ἐπὶ ἐνὸς ζῴου στήσομεν τὸν λόγον, οἷον ἐπὶ κυνός, εἰ δοκεῖ, τοῦ εὐτελεστάτου δοκοῦντος εἶναι. εὐρήσομεν γὰρ καὶ οὕτω μὴ λειπόμενα ἡμῶν τὰ ζῶα, περὶ ὧν ὁ λόγος, ὡς πρὸς τὴν πίστιν τῶν φαινομένων.

(64) ὅτι τοίνυν αἰσθήσει διαφέρει τοῦτο τὸ ζῷον ἡμῶν, οἱ δογματικοὶ συνομολογοῦσιν· καὶ γὰρ τῇ ὀσφρήσει μᾶλλον ἡμῶν ἀντιλαμβάνεται, τὰ μὴ ὀρώμενα αὐτῷ θηρία διὰ ταύτης ἀνιχνεύων καὶ τοῖς ὀφθαλμοῖς θᾶττον ἡμῶν ταῦτα ὀρών καὶ τῇ ἀκοῇ αἰσθανόμενος ὀξέως.

(65) οὐκοῦν ἐπὶ τὸν λόγον ἔλθωμεν. τούτου δὲ ὁ μὲν ἐστὶν ἐνδιάθετος ὁ δὲ προφορικός. ἴδωμεν οὖν πρότερον περὶ τοῦ ἐνδιαθέτου. οὗτος τοίνυν κατὰ τοὺς μάλιστα ἡμῖν ἀντιδοξοῦντας νῦν δογματικούς, τοὺς ἀπὸ τῆς Στοᾶς, ἐν τούτοις ἔοικε σαλεύειν, τῇ αἰρέσει τῶν οἰκείων καὶ φυγῇ τῶν ἀλλοτρίων, τῇ γνώσει τῶν εἰς τοῦτο συντεινουσῶν τεχνῶν, τῇ ἀντιλήψει τῶν κατὰ τὴν οἰκείαν φύσιν ἀρετῶν <καὶ> τῶν περὶ τὰ πάθη.

(66) ὁ τοίνυν κύων, ἐφ' οὗ τὸν λόγον ἔδοξε στήσαι παραδείγματος ἕνεκα, αἴρεσιν ποιεῖται τῶν οἰκείων καὶ φυγὴν τῶν βλαβερῶν, τὰ μὲν τρόφιμα διώκων, μάστιγος δὲ ἀναταθείσης ὑποχωρῶν. ἀλλὰ καὶ τέχνην ἔχει ποριστικὴν τῶν οἰκείων, τὴν θηρευτικὴν.

Assim, nós, por um lado, geralmente costumamos comparar o grupo dos animais irracionais ao homem.

(63) Mas, por outro lado, uma vez que os dogmáticos, inventando pretextos, dizem que a comparação é desigual, nós, a título de mais abundância argumentativa, e levando nossa piada adiante, fundamentaremos o argumento em um único animal, o cão, se acharem [bom], que supõem ser o mais desvalorizado [dos animais]. Pois assim descobriremos que os animais sobre os quais argumentamos não são inferiores a nós quanto à confiabilidade das aparências.

(64) Pois bem, os dogmáticos concordam que este animal [i.e. o cão] nos supera quanto à percepção; pois ele apreende pelo olfato muito mais do que nós, rastreando através deste [sentido] bestas que ele não pode ver; e, com os seus olhos, pode vê-las mais rápido do que nós, além de perceber mais acuradamente pela audição.

(65) Então, passemos à razão. Dela [i.e. da razão] um [tipo] é intrínseco à mente, e o outro [reside no] proferimento. Vejamos primeiro a [razão] que é intrínseca à mente. Esta, de acordo com os principais dogmáticos que ora se nos opõem, os da Stoá, parece oscilar entre as seguintes [coisas]: escolher as coisas apropriadas e evitar as coisas estranhas, o conhecimento das técnicas que contribuem para isso, e a apreensão das excelências segundo a [sua] natureza apropriada <e> as relativas às afecções.

(66) Assim, o cão, exemplo sobre o qual resolvemos basear nosso argumento, faz a escolha do que lhe é apropriado e evita o que lhe é prejudicial, buscando a comida e se afastando do chicote levantado. Mas também, [o cão] tem uma técnica que o torna capaz de procurar aquilo que lhe é apropriado, a [técnica da] caça.

(67) ἔστι δὲ οὐδ' ἀρετῆς ἐκτός· τῆς γέ τοι δικαιοσύνης οὔσης τοῦ κατ' ἀξίαν ἀποδοτικῆς ἐκάστω, ὁ κύων τοὺς μὲν οἰκείους γε καὶ εὖ ποιοῦντας σαίνων καὶ φρουρῶν τοὺς δὲ ἀνοικείους καὶ ἀδικοῦντας ἀμυνόμενος οὐκ ἔξω ἂν εἶη τῆς δικαιοσύνης.

(68) εἰ δὲ ταύτην ἔχει, τῶν ἀρετῶν ἀντακολουθουσῶν καὶ τὰς ἄλλας ἀρετὰς ἔχει, ἃς οὐ φασιν ἔχειν τοὺς πολλοὺς ἀνθρώπους οἱ σοφοί. καὶ ἄλκιμον δὲ αὐτὸν ὄντα ὀρῶμεν ἐν ταῖς ἀμύναις καὶ συνετόν, ὡς καὶ Ὅμηρος ἐμαρτύρησεν, ποιήσας τὸν Ὀδυσσεῖα πᾶσι μὲν τοῖς οἰκείοις ἀνθρώποις ἀγνώτα ὄντα ὑπὸ μόνου δὲ τοῦ Ἄργου ἐπιγνωσθέντα, μήτε ὑπὸ τῆς ἀλλοιώσεως τῆς κατὰ τὸ σῶμα τάνδρὸς ἀπατηθέντος τοῦ κυνός, μήτε ἐκστάντος τῆς καταληπτικῆς φαντασίας, ἣν μᾶλλον τῶν ἀνθρώπων ἔχων ἐφάνη.

(69) κατὰ δὲ τὸν Χρύσιππον τὸν μάλιστα συμπολεμοῦντα τοῖς ἀλόγοις ζῴοις καὶ τῆς αἰοιδίμου διαλεκτικῆς μετέχει. φησὶ γοῦν αὐτὸν ὁ προειρημένος ἀνὴρ ἐπιβάλλειν τῷ πέμπτῳ διὰ πλειόνων ἀναποδείκτω, ὅταν ἐπὶ τρίοδον ἐλθῶν καὶ τὰς δύο ὁδοὺς ἰχνεύσας δι' ὧν οὐ διήλθε τὸ θηρίον, τὴν τρίτην μηδ' ἰχνεύσας εὐθέως ὀρμήσῃ δι' αὐτῆς. δυνάμει γὰρ τοῦτο αὐτὸν λογίζεσθαι φησιν ὁ ἀρχαῖος ἥτοι τῆδε ἢ τῆδε ἢ τῆδε διήλθε τὸ θηρίον·

(70) οὔτε δὲ τῆδε οὔτε τῆδε· τῆδε ἄρα· ἀλλὰ καὶ τῶν ἑαυτοῦ παθῶν ἀντιληπτικός τέ ἐστι καὶ παραμυθητικός· σκόλοπος γὰρ αὐτῷ καταπαγέντος ἐπὶ τὴν ἄρσιν τούτου ὀρμᾶ τῆ τοῦ ποδὸς πρὸς τὴν γῆν παρατρίψει καὶ διὰ τῶν ὀδόντων. ἔλκος τε εἰ ἔχει που, ἐπεὶ τὰ μὲν ῥυπαρὰ ἔλκη δυσάλθη ἐστίν, τὰ δὲ καθαρὰ ῥαδίως θεραπεύεται, πρῶως ἀποψᾶ τὸν γινόμενον ἰχῶρα.

(67) E [o cão] não é desprovido de excelência; afinal, se a justiça for atribuir a cada um o que é merecido, o cão, que abana a cauda e protege os familiares e os benfeitores, mas espanta os estranhos e malfeitores, não seria sem justiça.

(68) Mas se [o cão] tem esta, então, tendo em vista a interdependência das excelências, [ele] tem também todas as outras excelências, as que os sábios dizem que a maioria dos homens não possui. Porém, vemos que [o cão] é bravo ao afugentar inimigos e esperto também, como testemunha Homero, quando versejou que Odisseu permaneceu desconhecido por todas as pessoas em sua propriedade, sendo reconhecido somente por Argos, que não foi nem confundido pela alteração do corpo do homem, nem perdeu sua impressão apreensiva, que ele parece ter retido melhor de que os humanos.

(69) Mas, de acordo com Crisipo, que era bastante hostil com os animais irracionais, [o cão] participa também da famosa dialética. Assim, diz o supramencionado homem que [o cão] lança mão do quinto [silogismo] indemostrável (com muitas [disjunções]); pois, quando chega a uma trifulcação de caminhos, farejando dois caminhos pelos quais a presa não passou, ele se lança imediatamente pelo terceiro [caminho], sem farejar. Pois diz o velho que [o cão] potencialmente raciocinou assim: “ou por aqui, ou por ali, ou por lá foi a presa;

(70) mas não [foi] por aqui, nem por ali; portanto, [foi] por lá.” E [o cão] é capaz de apreender e amenizar suas próprias afecções; pois se tiver um espinho fincado, ele se apressa para o remover do pé, esfregando-o no chão ou com os dentes. E também, se tem uma ferida em algum lugar, uma vez que feridas sujas são fatais e as limpas são mais fáceis de cuidar, [o cão] gentilmente limpa o pus que surgiu.

(71) ἀλλὰ καὶ τὸ Ἱπποκράτειον φυλάσσει μάλα καλῶς· ἐπεὶ γὰρ ποδὸς ἄκος ἀκίνησις, εἴ ποτε τραῦμα ἐν ποδὶ σχοίη, μετεωρίζει τοῦτον καὶ ὡς οἶόν τε ἄσκυλον τηρεῖ. ὀχλούμενός τε ὑπὸ χυμῶν ἀνοικείων πόαν ἐσθίει, μεθ' ἧς ἀποβλύζων τὸ ἀνοίκειον ὑγιάζεται.

(72) εἰ τοίνυν ἐφάνη τὸ ζῷον, ἐφ' οὗ τὸν λόγον ἐστήσαμεν παραδείγματος ἕνεκα, καὶ αἰρούμενον τὰ οἰκεῖα καὶ τὰ ὀχληρὰ φεῦγον, τέχνην τε ἔχον ποριστικὴν τῶν οἰκειῶν, καὶ τῶν ἑαυτοῦ παθῶν ἀντιληπτικὸν καὶ παραμυθητικόν, καὶ οὐκ ἔξω ἀρετῆς, ἐν οἷς κεῖται ἡ τελειότης τοῦ ἐνδιαθέτου λόγου, τέλειος ἂν εἴη κατὰ τοῦτο ὁ κύων· ὅθεν μοι δοκοῦσί τινες τῶν κατὰ φιλοσοφίαν ἑαυτοὺς σεμνῶναι τῇ τοῦ ζώου τούτου προσηγορίᾳ.

(73) περὶ δὲ τοῦ προφορικοῦ λόγου τέως μὲν οὐκ ἔστιν ἀναγκαῖον ζητεῖν· τοῦτον γὰρ καὶ τῶν δογματικῶν ἔνιοι παρητήσαντο ὡς ἀντιπράττοντα τῇ τῆς ἀρετῆς ἀναλήψει, διὸ καὶ παρὰ τὸν τῆς μαθήσεως χρόνον ἤσκησαν σιωπῆν· καὶ ἄλλως, εἰ καθ' ὑπόθεσιν εἴη ἄνθρωπος ἐνεός, οὐδεὶς φήσει αὐτὸν εἶναι ἄλογον. ἴνα δὲ καὶ ταῦτα παραλίπωμεν, μάλιστα μὲν ὀρῶμεν τὰ ζῷα, περὶ ὧν ὁ λόγος, καὶ ἀνθρωπίνας προφερόμενα φωνάς, ὡς κίττας καὶ ἄλλα τινά.

(74) ἴνα δὲ καὶ τοῦτο ἐάσωμεν, εἰ καὶ μὴ συνίεμεν τὰς φωνὰς τῶν ἀλόγων καλουμένων ζῷων, ὅλως οὐκ ἔστιν ἀπεικὸς διαλέγεσθαι μὲν ταῦτα, ἡμᾶς δὲ μὴ συνιέναι· καὶ γὰρ τῆς τῶν βαρβάρων φωνῆς ἀκούοντες οὐ συνίεμεν ἀλλὰ μονοειδῆ ταύτην εἶναι δοκοῦμεν.

(71) Além disso, [o cão] também guarda muito bem [a máxima] Hipocrática; pois, uma vez que a imobilidade propicia a cura do pé, quando tem algum ferimento no pé, [ele] o mantém suspenso tanto quanto possível, cuidando para que não se machuque. E também, se incomodado por um humor estranho, come mato, por meio do qual vomita [o humor] estranho e fica saudável.

(72) Se, portanto, ficou claro que o animal sobre o qual, a título de exemplo, fundamentamos nosso argumento, faz a escolha do que lhe é apropriado e evita o que lhe é nocivo, também possui uma técnica que o torna capaz de procurar o que lhe é apropriado, é capaz de apreender e amenizar suas próprias afecções e não está desprovido de excelência, então, na medida em que a perfeição da razão intrínseca à mente repousa sobre tais coisas, o cão assim seria para lá de perfeito; e [é] por isso, suponho, que alguns na filosofia se exaltaram a si mesmos com o nome deste animal.

(73) Sobre a razão [que reside no] proferimento, por enquanto não é necessário investigar; pois ela foi dispensada por alguns dos dogmáticos como contrária à aquisição da excelência, por isso exercitavam o silêncio no período de suas lições; e, além disso, ninguém dirá que uma pessoa é irracional se ela for supostamente muda. E, deixando de lado esses [assuntos], é certo que vemos animais, acerca dos quais argumentamos, proferindo enunciações humanas, como os gaios e alguns outros.

(74) Concedendo, porém, este [ponto], ainda que não entendamos as enunciações dos chamados animais irracionais, não é totalmente desarrazoado que eles conversem, apesar de nós não entendermos; pois também não entendemos as enunciações dos bárbaros quando as escutamos, mas supomos que elas sejam uniformes.

(75) καὶ ἀκούομεν δὲ τῶν κυνῶν ἄλλην μὲν φωνὴν προἰεμένων ὅταν ἀμύνονται τινας, ἄλλην δὲ ὅταν ὠρύονται, καὶ ἄλλην ὅταν τύπτονται, καὶ διάφορον ἐπὶ σαίνωσιν. καὶ ὅλως εἴ τις εἰς τοῦτο ἀτενίσσειεν, εὗροι ἂν πολλὴν παραλλαγὴν τῆς φωνῆς παρὰ τούτῳ τε καὶ τοῖς ἄλλοις ζῴοις ἐν ταῖς διαφόροις περιστάσεσιν, ὥστε διὰ ταῦτα εἰκότως λέγοιτ' ἂν καὶ τοῦ προφορικοῦ μετέχειν λόγου τὰ καλούμενα ἄλογα ζῶα.

(76) εἰ δὲ μήτε ἀκριβεία τῶν αἰσθήσεων λείπεται τῶν ἀνθρώπων ταῦτα μήτε τῷ ἐνδιαθέτῳ λόγῳ, ἐκ περιουσίας δὲ εἰπεῖν μηδὲ τῷ προφορικῷ, οὐκ ἂν ἀπιστότερα ἡμῶν εἴη κατὰ τὰς φαντασίας.

(77) καὶ ἐφ' ἐκάστου δὲ τῶν ἀλόγων ζῴων ἴσως ἰστάντας τὸν λόγον ταῦτα ἀποδεικνύειν δυνατόν ἐστίν. οἷον γοῦν τίς οὐκ ἂν εἴποι τοὺς ὄρνιθας ἀγχινοῖα τε διαφέρειν καὶ τῷ προφορικῷ κεχρηῆσθαι λόγῳ; οἷ γε οὐ μόνον τὰ παρόντα ἀλλὰ καὶ τὰ ἐσόμενα ἐπίστανται καὶ ταῦτα τοῖς συνιέναι δυναμένοις προδηλοῦσιν, ἄλλως τε σημαίνοντες καὶ τῇ φωνῇ προαγορευόντες.

(78) Τὴν δὲ σύγκρισιν ἐποιησάμην, ὡς καὶ ἔμπροσθεν ἐπεσημηνάμην, ἐκ περιόντος, ἰκανῶς, ὡς οἶμαι, δείξας [ἔμπροσθεν] ὅτι μὴ δυνάμεθα προκρίνειν τὰς ἡμετέρας φαντασίας τῶν παρὰ τοῖς ἀλόγοις ζῴοις γινομένων. πλὴν ἀλλ' εἰ μὴ ἐστὶν ἀπιστότερα τὰ ἄλογα ζῶα ἡμῶν πρὸς τὴν κρίσιν τῶν φαντασιῶν, καὶ διάφοροι γίνονται φαντασίαι παρὰ τὴν τῶν ζῴων παραλλαγὴν, ὅποιον μὲν ἕκαστον τῶν ὑποκειμένων ἐμοὶ φαίνεται δυνήσομαι λέγειν, ὅποιον δὲ

(75) Ademais, ouvimos a emissão de enunciações de cães quando afugentam alguém, outro [som] quando estão uivando, outro quando apanham e um diferente se estão deferentes. E, de modo geral, se alguém fosse atentar a este [assunto], descobriria uma grande variedade de enunciações [emitidas] tanto por este [i.e. o cão] quanto pelos outros animais em diferentes circunstâncias, por isso provavelmente se poderia dizer que também os chamados animais irracionais participam da razão [que reside no] proferimento.

(76) Mas se eles nem ficam atrás dos homens na precisão das percepções, nem na razão intrínseca à mente, e nem mesmo, indo mais além, ao exprimir proferimento, não seriam então menos confiáveis do que nós quanto às impressões.

(77) Mas talvez seja também possível provar as mesmas coisas baseando o argumento em cada um dos animais irracionais. Assim, por exemplo, quem não diria que os pássaros se distinguem em sagacidade e no uso da razão [que reside] no proferimento? Pois, de fato, eles não apenas conhecem as circunstâncias presentes, mas também as futuras, sendo capazes de entender e as demonstrar com antecedência, emitindo sinais e avisando antecipadamente por meio de enunciações.

(78) Fiz esta comparação, conforme indiquei anteriormente, por abundância [argumentativa], tendo indicado suficientemente, como penso, que não podemos prejudicar entre as nossas impressões em detrimento das advindas aos animais irracionais. Porém, além disso, se os animais irracionais não são menos confiáveis do que nós quanto ao julgamento das impressões, e as suas [próprias] impressões se tornam diferentes de acordo com a variação dos animais, então, embora eu seja capaz de dizer de que como me

ἔστι τῆ φύσει διὰ τὰ προειρημένα ἐπέχειν ἀναγκασθήσομαι.

(79) Καὶ ὁ μὲν πρῶτος τῆς ἐποχῆς τρόπος τοιοῦτός ἐστι, δεύτερον δὲ ἐλέγομεν εἶναι τὸν ἀπὸ τῆς διαφορᾶς τῶν ἀνθρώπων· ἵνα γὰρ καθ' ὑπόθεσιν καὶ συγχωρήσῃ τις πιστοτέρους εἶναι τῶν ἀλόγων ζώων τοὺς ἀνθρώπους, εὐρήσομεν καὶ ὅσον ἐπὶ τῆ ἡμετέρᾳ διαφορᾷ τὴν ἐποχὴν εἰσαγομένην. δύο τοίνυν εἶναι λεγομένων ἐξ ὧν σύγκειται ὁ ἄνθρωπος, ψυχῆς καὶ σώματος, κατ' ἄμφω ταῦτα διαφέρομεν ἀλλήλων, οἷον κατὰ σῶμα ταῖς τε μορφαῖς καὶ ταῖς ιδιοσυγκρισίαις.

(80) διαφέρει μὲν γὰρ κατὰ μορφήν σῶμα Σκύθου Ἰνδοῦ σώματος, τὴν δὲ παραλλαγὴν ποιεῖ, καθάπερ φασίν, ἡ διάφορος τῶν χυμῶν ἐπικράτεια. παρὰ δὲ τὴν διάφορον τῶν χυμῶν ἐπικράτειαν διάφοροι γίνονται καὶ αἱ φαντασίαι, καθάπερ καὶ ἐν τῷ πρώτῳ λόγῳ παρεστήσαμεν. ταῦτά τοι καὶ ἐν τῆ αἰρέσει καὶ φυγῇ τῶν ἐκτὸς διαφορὰ πολλὴ κατ' αὐτούς ἐστίν· ἄλλοις γὰρ χαίρουσιν Ἰνδοὶ καὶ ἄλλοις οἱ καθ' ἡμᾶς, τὸ δὲ διαφόροις χαίρειν τοῦ παρηλλαγμένου ἀπὸ τῶν ὑποκειμένων φαντασίας λαμβάνειν ἐστὶ μνηστικόν.

(81) κατὰ δὲ ιδιοσυγκρισίας διαφέρομεν ὡς ἐνίους κρέα βόεια πετραίων ἰχθυδίων ῥᾶον πέττειν καὶ ὑπὸ Λεσβίου οἴναρίου εἰς χολέραν περιτρέπεσθαι. ἦν δέ, φασίν, γραῦς Ἀττικὴ τριάκοντα ὀλκάς κωνείου ἀκινδύνως προσφερομένη, Λῦσις δὲ καὶ μηκωνείου τέσσαρας ὀλκάς ἀλύπως ἐλάμβανεν.

(82) καὶ Δημοφῶν μὲν ὁ Ἀλεξάνδρου τραπεζοποιὸς ἐν ἡλίῳ γινόμενος ἢ ἐν

parece cada um dos subjacentes, por outro lado, também serei forçado, pelas coisas ditas acima, a suspender o juízo acerca de que modo [os subjacentes] são em sua natureza.

(79) E este é o primeiro modo da suspensão do juízo. O segundo, como dissemos, é o baseado na[s] diferença[s] entre os homens; pois, ainda que se estivesse de acordo, hipoteticamente, que os homens são mais confiáveis que os animais irracionais, descobriremos que as nossas diferenças bastam para sermos levados à suspensão do juízo. Assim, dizem que o homem é composto a partir de duas coisas, alma e corpo, e [que] diferimos uns dos outros quanto a ambos. Por exemplo, quanto ao corpo, [diferimos] nas formas e também nas idiosincrasias.

(80) Pois, de fato, quanto à forma, o corpo de um cita difere do de um indiano, mas a variação é produzida, como dizem, pela diferença na predominância dos humores. Dependendo dessa diferença na predominância dos humores, conforme expusemos no primeiro argumento, as [próprias] impressões se tornam diferentes. Além disso, em virtude destes [humores], há grande diferença na escolha e na evitação das coisas externas; pois os indianos gostam de algumas coisas, nós de outras, e gostar de diferentes [coisas] é indicação da apreensão de impressões variáveis a partir dos subjacentes.

(81) Quanto às idiosincrasias, diferimos ao ponto de uns digerirem as carnes bovinas mais facilmente de que a dos peixinhos das pedras, ou contraem diarreia pelo vinho fraco de Lesbos. Havia, dizem, uma velha ateniense que bebeu trinta dracmas de cicuta sem nenhum dano, e Lísis tomou quatro dracmas de ópio sem nenhum risco.

(82) E Demofonte, o copeiro de Alexandre, começava a tremer [de

βαλανείῳ ἐρρίγου, ἐν σκιᾷ δὲ ἐθάλετο, Ἀθηναγόρας δὲ ὁ Ἀργεῖος ὑπὸ σκορπίων καὶ φαλαγγίων ἀλύπως ἐπλήσσετο, οἱ δὲ καλούμενοι Ψυλλαεῖς οὐδ' ὑπὸ ὄφεων ἢ ἀσπίδων δακνόμενοι βλάπτονται,

(83) οἱ δὲ Τεντυρίται τῶν Αἰγυπτίων οὐ βλάπτονται πρὸς [ἄνω κάτω] τῶν κροκοδείλων. ἀλλὰ καὶ Αἰθιοπῶν οἱ ἀντιπέραν τῆς Μερῆς παρὰ τὸν Ἀστάπουν ποταμὸν οἰκοῦντες σκορπίους καὶ ὄφεις καὶ τὰ παραπλήσια ἀκινδύνως ἐσθίουσιν. καὶ Ρουφῖνος δὲ ὁ ἐν Χαλκίδι πίνων ἐλλέβορον οὔτε ἡμεῖς οὔτε ὄλως ἐκαθαίρετο, ἀλλ' ὡς τι τῶν συνήθων προσεφέρετο καὶ ἔπεσεν.

(84) Χρύσερμος δὲ ὁ Ἡροφίλειος εἶ ποτε πέπεριπροσηνέγκατο, καρδιακῶς ἐκινδύνευεν. καὶ Σωτήριχος δὲ ὁ χειρουργὸς εἶ ποτε σιλούρων ἦσθετο κνίσσης, χολέρα ἠλίσκετο. Ἄνδρων δὲ ὁ Ἀργεῖος οὕτως ἄδιψος ἦν ὡς καὶ διὰ τῆς ἀνύδρου Λιβύης ὁδεύειν αὐτὸν μὴ ἐπιζητοῦντα ποτόν. Τιβέριος δὲ ὁ Καῖσαρ ἐν σκότῳ ἑώρα. Ἀριστοτέλης δὲ ἱστορεῖ Θάσιόν τινα ᾧ ἐδόκει ἀνθρώπου εἶδωλον προηγῆσθαι αὐτοῦ διὰ παντός.

(85) τοσαύτης οὖν παραλλαγῆς οὔσης ἐν τοῖς ἀνθρώποις κατὰ τὰ σώματα, ἵνα ὀλίγα ἀπὸ πολλῶν τῶν παρὰ τοῖς δογματικοῖς κειμένων ἀρκεσθῶμεν εἰπόντες, εἰκὸς ἐστὶ καὶ κατ' αὐτὴν τὴν ψυχὴν διαφέρειν ἀλλήλων τοὺς ἀνθρώπους· τύπος γάρ τις ἐστὶ τὸ σῶμα τῆς ψυχῆς, ὡς καὶ ἡ φυσιογνωμονικὴ σοφία δείκνυσιν. τὸ δὲ μέγιστον δεῖγμα τῆς κατὰ τὴν διάνοιαν τῶν ἀνθρώπων πολλῆς καὶ ἀπείρου διαφορᾶς ἢ διαφωνίας τῶν παρὰ τοῖς δογματικοῖς λεγομένων περὶ τε τῶν ἄλλων καὶ περὶ τοῦ τίνα μὲν αἰρεῖσθαι προσήκει τίνα δὲ ἐκκλίνειν.

frio] no sol ou na banheira [quente], mas sentia calor na sombra; Atenágoras, o argivo, foi picado por escorpiões e aranhas venenosas sem nenhum risco; e os chamados Psileanos não são feridos pelas picadas das serpentes ou das cobras;

(83) os tentirianos do Egito não são feridos por crocodilos. E mais, os etíopes que vivem do outro lado do Meroé, nas redondezas do rio Astápos, comem escorpiões e serpentes e [outros animais] semelhantes sem riscos. E Rufino, o calcídeo, quando bebeu heléboro, nem vomitou, nem sofreu qualquer evacuação, mas o tomou e digeriu como algo que estivesse habituado.

(84) Mas Crisermos, o herofileano, se ingerisse pimenta uma [só] vez, corria risco cardíaco. E Sotérico, o cirurgião, se sentisse cheiro de siluros uma [só] vez, contraía diarreia. E Andrón, o argivo, era tão sem sede que viajou através da seca Líbia sem precisar de qualquer bebida. E Tibério, o César, enxergava no escuro. Aristóteles contava a história de um tassiano que supunha que a imagem de um homem sempre o guiava.

(85) Ora, sendo tão grande a variação nos homens quanto aos corpos, e estes poucos exemplos, dentre os muitos [fornecidos] pelos dogmáticos, são-nos suficientes, então é provável que, também quanto à alma, os homens difiram uns dos outros; pois o corpo é um tipo de molde da alma, como a sabedoria da fisiognomonía mostra. Mas o maior exemplo da grande e ilimitada diferença quanto ao pensamento dos homens é a diafonia dos argumentos entre os dogmáticos acerca do que é apropriado escolher, o que evitar, e também acerca de outras coisas.

(86) δεόντως οὖν καὶ οἱ ποιηταὶ περὶ
τούτων ἀπεφώνησαν· ὁ μὲν γὰρ
Πίνδαρός φησιν

*ἀελλοπόδων μὲν τιν' εὐφραίνουσιν
ἵππων
τιμαί <τε> καὶ στέφανοι,
τοὺς δ' ἐν πολυχρύσοις θαλάμοις
βιοτά·
τέρπεται δὲ καὶ τις ἐπ' οἴδμ' ἄλιον
ναῖ θοᾷ διαμείβων.*

ὁ δὲ ποιητὴς λέγει

*ἄλλος γὰρ τ' ἄλλοισιν ἀνὴρ
ἐπιτέρπεται ἔργοις.*

ἀλλὰ καὶ ἡ τραγωδία μεστὴ τῶν
τοιούτων ἐστὶ· λέγει γοῦν

*εἰ πᾶσι ταῦτόν καλὸν ἔφω σοφὸν θ'
ἄμα,
οὐκ ἦν ἂν ἀμφίλεκτος ἀνθρώποις ἔρις,
καὶ πάλιν*

*δεινὸν γε ταῦτόν τοις μὲν ἀνδάνειν
βροτῶν
τοις δ' ἔχθος εἶναι.*

(87) ἐπεὶ οὖν ἡ αἴρεσις καὶ ἡ φυγὴ ἐν
ἡδονῇ καὶ ἀηδισμῷ ἐστίν, ἡ δὲ ἡδονὴ
καὶ ὁ ἀηδισμὸς ἐν αἰσθήσει κεῖται καὶ
φαντασίᾳ, ὅταν τὰ αὐτὰ οἱ μὲν
αἰρῶνται οἱ δὲ φεύγωσιν, ἀκόλουθον
ἡμᾶς ἐπιλογίζεσθαι ὅτι οὐδὲ ὁμοίως
ὑπὸ τῶν αὐτῶν κινεῖνται, ἐπεὶ ὁμοίως
ἂν τὰ αὐτὰ ἡροῦντο ἢ ἐξέκλινον. εἰ δὲ
τὰ <αὐτὰ> διαφόρως κινεῖ παρὰ τὴν
διαφορὰν τῶν ἀνθρώπων, εἰσάγοιτ' ἂν
εἰκότως καὶ κατὰ τοῦτο ἡ ἐποχὴ, ὅ τι
μὲν ἕκαστον φαίνεται τῶν
ὑποκειμένων ὡς πρὸς ἐκάστην
διαφορὰν ἴσως λέγειν ἡμῶν
δυναμένων, τί δὲ ἔστι [κατὰ δύναμιν]
ὡς πρὸς τὴν φύσιν οὐχ οἶων τε ὄντων
ἀποφήνασθαι.

(86) Adequadamente, portanto, os
poetas também se expressaram sobre
essas coisas. Assim, pois, disse Pín-
daro:

*De cavalos com velozes pés a alguns
agradam
honrarias e troféus,
a outros a vida em auribrilhantes
aposentos,
enquanto alguém deleita-se, nas vagas
do mar,
viajando em nau veloz.*

E o poeta [i.e. Homero], ao seu turno,
diz:

*Pois um homem deleita-se com certas
ações e outro com outras*

E também a tragédia está cheia disto.
Diz, por exemplo:

*Se a mesma coisa fosse simultaneamente
bela e sábia para todos
não haveria disputas e conflitos entre os
homens.*

E novamente:

*Estranho a mesma coisa agradar a
alguns mortais
e ser por outros odiada.*

(87) Assim, portanto, uma vez que a
escolha e a evitação estão [fundamen-
tados] no prazer e na aversão, e, [por
sua vez], o prazer e a aversão se
fundamentam na percepção e na
impressão, quando alguns escolhem
coisas que a outros causam aversão,
segue-se logicamente para nós que
[estas pessoas] não são movidas do
mesmo modo a partir das mesmas
coisas, uma vez que [, se assim fosse,]
escolheriam ou rejeitariam as mesmas
coisas igualmente. Porém, se as
<mesmas coisas> movem diferente-
mente de acordo com a diferença dos
homens, então provavelmente a
suspensão do juízo seria também
introduzida por isso, já que somos
capazes de dizer, por um lado, como
aparece cada um dos subjacentes,

(88) ἦτοι γὰρ πᾶσι τοῖς ἀνθρώποις πιστεύσομεν ἢ τισίν. ἀλλ' εἰ μὲν πᾶσιν, καὶ ἀδυνάτοις ἐπιχειρήσομεν καὶ τὰ ἀντικείμενα παραδεξόμεθα· εἰ δὲ τισίν, εἰπάτωσαν ἡμῖν τίσι χρῆσθαι συγκατατίθεσθαι· ὁ μὲν γὰρ Πλατωνικὸς λέξει ὅτι Πλάτωνι, ὁ Ἐπικούρειος δὲ Ἐπικούρῳ, καὶ οἱ ἄλλοι ἀναλόγως, καὶ οὕτως ἀνεπικρίτως στασιάζοντες αὐθις ἡμᾶς εἰς τὴν ἐποχὴν περιστήσουσιν.

(89) ὁ δὲ λέγων ὅτι τοῖς πλείστοις δεῖ συγκατατίθεσθαι παιδαριῶδές τι προοίσειται, οὐδενὸς δυναμένου πάντας τοὺς ἀνθρώπους ἐπελθεῖν καὶ διαλογίσασθαι τί τοῖς πλείστοις ἀρέσκει, ἐνδεχομένου τοῦ ἔν τισιν ἔθνεσιν, ἃ ἡμεῖς οὐκ ἴσμεν, τὰ μὲν παρ' ἡμῖν σπάνια τοῖς πλείοσι προσεῖναι τὰ δὲ ἡμῶν τοῖς πολλοῖς συμβαίοντα σπάνια ὑπάρχειν, ὡς τοὺς πολλοὺς μὲν ὑπὸ φαλαγγίων δακνομένους μὴ ἀλγεῖν, τινὰς δὲ σπανίως ἀλγεῖν, καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων τῶν ἔμπροσθεν εἰρημένων ἰδιοσυγκρισιῶν τὸ ἀνάλογον. ἀναγκαῖον οὖν καὶ διὰ τὴν τῶν ἀνθρώπων διαφορὰν εἰσάγεσθαι τὴν ἐποχὴν.

(90) Ἐπεὶ δὲ φίλαυτοὶ τινες ὄντες οἱ δογματικοὶ φασὶ δεῖν τῶν ἄλλων ἀνθρώπων ἑαυτοὺς προκρίνειν ἐν τῇ κρίσει τῶν πραγμάτων, ἐπιστάμεθα μὲν ὅτι ἄτοπὸς ἐστὶν ἡ ἀξίωσις αὐτῶν (μέρος γὰρ εἰσι καὶ αὐτοὶ τῆς διαφωνίας· καὶ ἐὰν αὐτοὺς προκρίνοντες οὕτω κρίνωσι τὰ φαινόμενα, πρὶν ἄρξασθαι τῆς κρίσεως τὸ ζητούμενον συναρπάζουσιν, ἑαυτοῖς τὴν κρίσιν ἐπιτρέποντες),

relativamente a cada diferença, mas não somos capazes de explicar, por outro lado, o que são em sua natureza.

(88) Pois teremos que confiar ou em todos os homens ou em alguns. Se, por um lado, [confiarmos] em todos, tentaremos o impossível e admitiremos oposições; mas se, por outro lado, confirmamos [apenas] em alguns, é preciso que nos digam a quem devemos assentir; pois o Platonista dirá que [devemos assentir] a Platão; o Epicurista, a Epicuro; e os outros de modo semelhante. E assim, enquanto disputam indecidivelmente, [eles] nos levam de volta à suspensão do juízo.

(89) Mas, quem diz que se deve assentir à maioria está propondo uma infantilidade, uma vez que ninguém é capaz de abordar todos os homens e conversar sobre o que satisfaz à maioria, pois é possível haver algumas etnias que nós não conhecemos, entre as quais as [coisas] raras para nós são comuns para a maioria, enquanto as características [que são comuns] entre nós são raras para muitos. Por exemplo, enquanto muitos deles não sentem dor quando são picados por aranhas venenosas, alguns, por outro lado, raramente sentem dor, e do mesmo modo com as outras idiosincrasias mencionadas anteriormente. É necessário então, por causa da diferença dos homens, que a suspensão do juízo seja introduzida.

(90) Mas quando os dogmáticos, que são uns egocêntricos, dizem que se deve preferir a eles próprios aos outros homens no julgamento das coisas, [nós] sabemos que a sua máxima é absurda (pois eles também são parte da diafonia; e, caso julguem as aparências dando preferência desse modo a si mesmos, antes [mesmo] de começar a investigação, incorrem em petição de princípio, ao incumbir o julgamento a si próprios),

(91) ὁμῶς δ' οὖν ἵνα καὶ ἐπὶ ἐνὸς ἀνθρώπου τὸν λόγον ἰστάντες, οἷον τοῦ παρ' αὐτοῖς ὄνειροπολουμένου σοφοῦ, ἐπὶ τὴν ἐποχὴν καταντῶμεν, τὸν τρίτον τῇ τάξει τρόπον προχειρίζομεθα. τοῦτον δ' ἐλέγομεν τὸν ἀπὸ τῆς διαφορᾶς τῶν αἰσθήσεων. ὅτι δὲ διαφέρονται αἱ αἰσθήσεις πρὸς ἀλλήλας, πρόδηλον.

(92) αἱ γοῦν γραφαὶ τῇ μὲν ὄψει δοκοῦσιν εἰσοχὰς καὶ ἐξοχὰς ἔχειν, οὐ μὴν καὶ τῇ ἀφῆ. καὶ τὸ μέλι τῇ μὲν γλώττῃ ἡδὺ φαίνεται ἐπὶ τινῶν, τοῖς δ' ὀφθαλμοῖς ἀηδές· ἀδύνατον οὖν ἐστὶν εἰπεῖν πότερον ἡδὺ ἐστὶν εἰλικρινῶς ἢ ἀηδές. καὶ ἐπὶ τοῦ μύρου ὁμοίως· τὴν μὲν γὰρ ὄσφρησιν εὐφραίνει, τὴν δὲ γεῦσιν ἀηδίζει.

(93) τό τε εὐφόρβιον ἐπεὶ τοῖς μὲν ὀφθαλμοῖς λυπηρόν ἐστι τῷ δὲ ἄλλῳ σώματι παντὶ ἄλυπον, οὐχ ἔξομεν εἰπεῖν, πότερον ἄλυπὸν ἐστὶν εἰλικρινῶς τοῖς σώμασιν ὅσον ἐπὶ τῇ ἑαυτοῦ φύσει ἢ λυπηρόν. τό τε ὄμβριον ὕδωρ ὀφθαλμοῖς μὲν ἐστὶν ὠφέλιμον, ἀρτηρίαν δὲ καὶ πνεύμονα τραχύνει, καθάπερ καὶ τὸ ἔλαιον, καίτοι τὴν ἐπιφάνειαν παρηγοροῦν. καὶ ἡ θαλαττία νάρκη τοῖς μὲν ἄκροις προστεθεῖσα ναρκᾶν ποιεῖ, τῷ δ' ἄλλῳ σώματι ἀλύπως παρατίθεται. διόπερ ὁποῖον μὲν ἔστι πρὸς τὴν φύσιν ἕκαστον τούτων οὐχ ἔξομεν λέγειν, ὁποῖον δὲ φαίνεται ἐκάστοτε δυνατὸν εἰπεῖν.

(94) καὶ ἄλλα δὲ πλείω τούτων ἔνεστι λέγειν· ἀλλ' ἵνα μὴ διατρίβωμεν, διὰ τὴν πρόθεσιν [τοῦ τρόπου] τῆς συγγραφῆς ἐκεῖνο λεκτέον. ἕκαστον τῶν φαινομένων ἡμῖν αἰσθητῶν ποικίλον ὑποπίπτειν δοκεῖ, οἷον τὸ μῆλον λεῖον εὐῶδες γλυκὺ ξανθόν. ἄδηλον οὖν πότερον ποτε ταύτας μόνας ὄντως ἔχει τὰς ποιότητας, ἢ μονόποιον μὲν ἐστὶν, παρὰ δὲ τὴν διάφορον κατασκευὴν τῶν αἰσθητηρίων διάφορον φαίνεται, ἢ

(91) contudo, por outro lado, para atingirmos então a suspensão do juízo fundamentando o argumento até mesmo em um único homem, tal como o sábio sonhado por eles, lançamos mão do terceiro modo na ordem. Este [modo], dissemos, é derivado da diferença das percepções sensoriais. Que as percepções diferem umas das outras é evidente.

(92) Por exemplo, para a visão, as pinturas parecem ter reentrâncias e saliências, mas não para o tato. Já o mel, para alguns, parece agradável à língua, mas desagradável aos olhos; assim, é impossível dizer se é puramente agradável ou desagradável. E da mesma forma quanto ao perfume: pois deleita o olfato, mas também, por outro lado, desagrada o paladar.

(93) Também a eufórbia, visto que é dolorosa para os olhos, mas indolor para todas as outras [partes] do corpo, não poderemos dizer se [ela] é puramente indolor para os corpos, de acordo com sua própria natureza, ou se é dolorosa. E também a água da chuva, por um lado, é benéfica para os olhos, mas, por outro lado, irrita a garganta e os pulmões, assim como o azeite, embora suavize o aspecto. O peixe-gato elétrico, colocado nas extremidades, produz câibra, mas é indolor se colocado em outra [parte] do corpo. Eis aí porque não poderemos dizer como cada uma destas coisas é por natureza, embora seja possível dizer, por outro lado, como aparecem em um dado momento.

(94) E muito mais pode ser dito; porém, para não nos alongarmos, tendo em vista a proposta do [nosso] texto, devemos dizer [apenas] o seguinte. Cada um dos [objetos] sensíveis que aparecem para nós parece complexo ao ser captado, tal como a maçã [parece] lisa, cheirosa, doce e amarelada. Mas não é evidente, portanto, se [a maçã] realmente possui apenas essas qualidades, ou se é uma única qualidade, mas que aparece

καὶ πλείονας μὲν τῶν φαινομένων ἔχει ποιότητας, ἡμῖν δ' οὐχ ὑποπίπτουσί τινες αὐτῶν.

(95) μονόποιον μὲν γὰρ εἶναι τοῦτο ἐνδέχεται λογίζεσθαι ἐκ τῶν ἔμπροσθεν ἡμῖν εἰρημένων περὶ τῆς εἰς τὰ σώματα ἀναδιδομένης τροφῆς καὶ τοῦ ὕδατος τοῦ εἰς τὰ δένδρα ἀναδιδομένου καὶ τοῦ πνεύματος τοῦ [ἐν] αὐλοῖς καὶ σύριγξι καὶ τοῖς παραπλησίοις ὀργάνοις <ἐμπνεομένου>. δύναται γὰρ καὶ τὸ μῆλον μονοειδὲς μὲν εἶναι, διάφορον δὲ θεωρεῖσθαι παρὰ τὴν διαφορὰν τῶν αἰσθητηρίων περὶ ἃ γίνεται αὐτοῦ ἢ ἀντίληψις.

(96) πλείονας δὲ τῶν φαινομένων ἡμῖν ποιότητων ἔχειν τὸ μῆλον ποιότητας δύνασθαι οὕτως ἐπιλογιζόμεθα. ἐννοήσωμέν τινα ἐκ γενετῆς ἀφῆν μὲν ἔχοντα καὶ ὄσφρησιν καὶ γεῦσιν, μήτε δὲ ἀκούοντα μήτε ὄρωντα. οὗτος τοίνυν ὑπολήπεται μήτε ὄρατόν τι εἶναι τὴν ἀρχὴν μήτε ἀκουστόν, ἀλλὰ μόνον ἐκεῖνα τὰ τρία γένη τῶν ποιότητων ὑπάρχειν ὧν ἀντιλαμβάνεσθαι δύναται.

(97) καὶ ἡμᾶς οὖν ἐνδέχεται τὰς πέντε μόνους αἰσθήσεις ἔχοντας μόνον ἀντιλαμβάνεσθαι, ἐκ τῶν περὶ τὸ μῆλον ποιότητων, ὧν ἐσμὲν ἀντιληπτικοί· ὑποκεῖσθαι δὲ ἄλλας οἷόν τέ ἐστι ποιότητας, ὑποπιπτούσας ἑτέροις αἰσθητηρίοις, ὧν ἡμεῖς οὐ μετεσχέκαμεν, διὸ οὐδὲ ἀντιλαμβανόμεθα τῶν κατ' αὐτὰς αἰσθητῶν.

(98) ἀλλ' ἢ φύσις συνεμετρήσατο, φήσει τις, τὰς αἰσθήσεις πρὸς τὰ αἰσθητά. ποία φύσις, διαφωνίας τοσαύτης ἀνεπικρίτου παρὰ τοῖς δογματικοῖς οὔσης περὶ τῆς ὑπάρξεως τῆς κατ' αὐτήν; ὁ γὰρ ἐπικρίνων αὐτὸ τοῦτο εἰ ἔστι φύσις, εἰ μὲν ἰδιώτης εἴη,

diferente, de acordo a diferente constituição dos órgãos dos sentidos; ou ainda se [a maçã] possui mais qualidades do que as aparentes, embora algumas delas não sejam captadas por nós.

(95) Pois, por um lado, que [a maçã] possui somente uma única qualidade, é possível argumentar a partir do que nós dissemos anteriormente acerca da comida absorvida pelos corpos, da água absorvida pelas árvores, do sopro [nas] flautas, seringas e em instrumentos semelhantes; pois a maçã pode ser de uma única forma, mas ser considerada diferentemente de acordo com a diferença das percepções, a partir das quais a apreensão decorre.

(96) Mas, por outro lado, que a maçã pode possuir mais qualidades do que as que nos são aparentes, argumentaremos do seguinte modo. Consideremos alguém que, ao nascer, tenha tato, olfato e paladar, mas não ouça e nem veja. Assim, esta pessoa admitirá que a origem [das suas percepções] não é algo visível nem audível, mas somente aqueles três gêneros de qualidades que é capaz de apreender.

(97) Então, também é possível que nós, possuindo apenas cinco sentidos, percebamos somente as qualidades da maçã que somos capazes de apreender, embora talvez haja outras qualidades subjacentes, captadas por outros órgãos dos sentidos, dos quais nós não partilhamos, por isso não apreendemos os [objetos] sensíveis por meio deles.

(98) Porém, a natureza, alguém dirá, fez os sentidos proporcionais às percepções. [Mas] qual natureza, havendo tamanha diafonia indecível entre os dogmáticos acerca da própria substância [da natureza]? Pois se a própria pessoa que julgar se há natureza, se for uma pessoa ordinária,

ἄπιστος ἔσται κατ' αὐτούς, φιλόσοφος δὲ ὢν μέρος ἔσται τῆς διαφωνίας καὶ κρινόμενος αὐτὸς ἄλλ' οὐ κριτής.

(99) πλὴν ἄλλ' <εἰ> ἐνεχώρει καὶ ταύτας μόνας ὑποκεῖσθαι παρὰ τῷ μήλῳ τὰς ποιότητας ὧν ἀντιλαμβάνεσθαι δοκοῦμεν, καὶ πλείους τούτων, ἢ πάλιν μηδὲ τὰς ἡμῖν ὑποπιπτούσας, ἄδηλον ἡμῖν ἔσται ὁποῖόν ἐστι τὸ μῆλον. ὁ δὲ αὐτὸς καὶ ἐπὶ τῶν ἄλλων αἰσθητῶν λόγος. τῶν αἰσθήσεων μέντοι μὴ καταλαμβάνουσῶν τὰ ἐκτός, οὐδὲ ἡ διάνοια ταῦτα δύναται καταλαμβάνειν, <σφαλλουσῶν αὐτὴν τῶν ὁδηγῶν> ὥστε καὶ διὰ τοῦτον τὸν λόγον ἢ περὶ τῶν ἐκτός ὑποκειμένων ἐποχῇ συνάγεσθαι δόξει.

(100) Ἴνα δὲ καὶ ἐπὶ μιᾶς ἐκάστης αἰσθήσεως ἰστάντες τὸν λόγον, ἢ καὶ ἀφιστάμενοι τῶν αἰσθήσεων, ἔχωμεν καταλήγειν εἰς τὴν ἐποχὴν, παραλαμβάνομεν καὶ τὸν τέταρτον τρόπον αὐτῆς. ἔστι δ' οὗτος ὁ παρὰ τὰς περιστάσεις καλούμενος, περιστάσεις λεγόντων ἡμῶν τὰς διαθέσεις. θεωρεῖσθαι δ' αὐτὸν φαμεν ἐν τῷ κατὰ φύσιν ἢ παρὰ φύσιν <ἔχειν>, ἐν τῷ ἐγρηγορέναι ἢ καθεύδειν, παρὰ τὰς ἡλικίας, παρὰ τὸ κινεῖσθαι ἢ ἡρεμεῖν, παρὰ τὸ μισεῖν ἢ φιλεῖν, παρὰ τὸ ἐνδεεῖς εἶναι ἢ κεκορεσμένους, παρὰ τὸ μεθύειν ἢ νήφειν, παρὰ τὰς προδιαθέσεις, παρὰ τὸ θαρρεῖν ἢ δεδιέναι, [ἢ] παρὰ τὸ λυπεῖσθαι ἢ χαίρειν.

(101) οἷον παρὰ μὲν τὸ κατὰ φύσιν ἢ παρὰ φύσιν ἔχειν ἀνόμοια ὑποπίπτει τὰ πράγματα, ἐπεὶ οἱ μὲν φρενιτίζοντες καὶ οἱ θεοφορούμενοι δαιμόνων ἀκούειν δοκοῦσιν, ἡμεῖς δὲ οὐ. ὁμοίως δὲ ἀποφορᾶς στύρακος ἢ λιβανωτοῦ ἢ τινος τοιούτου καὶ ἄλλων πλείονων ἀντιλαμβάνεσθαι πολλακίς λέγουσιν, ἡμῶν μὴ αἰσθανομένων. καὶ τὸ αὐτὸ ὕδωρ

será desacreditada por eles; mas, por outro lado, se for [um] filósofo, será parte da diafonia e ele mesmo passível de julgamento, mas não juiz.

(99) Porém, além disso, <se> for possível que somente subjazam à maçã aquelas qualidades que supomos apreender, [ou se há] mais do que estas, ou ainda [se] não [há nem mesmo] as [qualidades] que captamos, então não é evidente para nós como é a maçã. E o mesmo argumento [se dirige] aos outros objetos da percepção. Contudo, se os sentidos não apreendem [as coisas] externas, nem o pensamento é capaz de apreendê-las, <sendo falhos os seus guias>, então, também por causa deste argumento, somos conduzidos, ao que parece, à suspensão do juízo acerca dos subjacentes externos.

(100) Mas, para que possamos atingir a suspensão do juízo mesmo baseando o argumento em cada um dos sentidos, ou mesmo dispensando os sentidos, também empregamos o seu quarto modo. Este é o denominado “baseado nas circunstâncias”, e por circunstâncias queremos dizer as disposições. Dizemos que este [modo] pode ser observado em estados de acordo com a natureza ou antinaturais, na vigília ou no sono, no que depende da idade, no que diz respeito a estar em movimento ou repouso, a odiar ou amar, a estar necessitado ou satisfeito, bêbado ou sóbrio, no que diz respeito às predisposições, a ter coragem ou medo, na dor ou na alegria.

(101) Por exemplo, as coisas são captadas diferentemente, segundo uma condição de acordo com a natureza ou antinatural, uma vez que as pessoas em delírio e os inspirados pelos deuses supõem ouvir espíritos, mas nós não. Do mesmo modo, com frequência dizem que percebem o odor de estoraque ou de olíbano ou de algo similar e de outras coisas mais,

φλεγμαίνουσι μὲν τόποις ἐπιχυθὲν ζεστόν εἶναι δοκεῖ, ἡμῖν δὲ χλιαρόν. καὶ τὸ αὐτὸ ἰμάτιον τοῖς μὲν ὑπόσφαγμα ἔχουσι φαίνεται κιρρόν, ἔμοι δὲ οὐ. καὶ τὸ αὐτὸ μέλι ἔμοι μὲν φαίνεται γλυκύ, τοῖς δὲ ἰκτερικοῖς πικρόν.

(102) εἰ δὲ τις λέγει ὅτι χυμῶν τινῶν παραπλοκὴ ἀνοικεῖους φαντασίας ἐκ τῶν ὑποκειμένων ποιῆι τοῖς παρὰ φύσιν ἔχουσιν, λεκτέον ὅτι ἐπεὶ καὶ οἱ ὑγιαίνοντες χυμοὺς ἔχουσιν ἀνακεκραμένους, δύνανται οὗτοι τὰ ἐκτὸς ὑποκείμενα, τοιαῦτα ὄντα τῇ φύσει ὅποια φαίνεται τοῖς παρὰ φύσιν ἔχειν λεγομένοις, ἕτεροῖα φαίνεσθαι ποιῆν τοῖς ὑγιαίνουσιν.

(103) τὸ γὰρ ἐκείνοις μὲν τοῖς χυμοῖς μεταβλητικὴν τῶν ὑποκειμένων διδόναι δύναμιν, τούτοις δὲ μή, πλασματικόν ἐστίν, ἐπεὶ καὶ ὡσπερ οἱ ὑγιαίνοντες κατὰ φύσιν μὲν τὴν τῶν ὑγιαίνοντων ἔχουσι, παρὰ φύσιν δὲ τὴν τῶν νοσοῦντων, οὕτω καὶ οἱ νοσοῦντες παρὰ φύσιν μὲν ἔχουσι τὴν τῶν ὑγιαίνοντων, κατὰ φύσιν δὲ τὴν τῶν νοσοῦντων, ὥστε κάκεινοις πρὸς τι κατὰ φύσιν ἔχουσι πιστευτέον.

(104) παρὰ δὲ τὸ ὑπνοῦν ἢ ἐγρηγορέναι διάφοροι γίνονται φαντασῖαι, ἐπεὶ ὡς καθ' ὑπνους φανταζόμεθα, οὐ φανταζόμεθα ἐγρηγορότες, οὐδὲ ὡς φανταζόμεθα ἐγρηγορότες, καὶ κατὰ τοὺς ὑπνους φανταζόμεθα, ὥστε εἶναι αὐταῖς ἢ μὴ εἶναι γίνεται οὐχ ἀπλῶς ἀλλὰ πρὸς τι· πρὸς γὰρ τὸ καθ' ὑπνους ἢ πρὸς ἐγρηγορῆσιν. εἰκότως οὖν καθ' ὑπνους ὁρῶμεν ταῦτα ἃ ἐστὶν ἀνύπαρκτα ἐν τῷ ἐγρηγορέναι, οὐ[κ ἐν τῷ] καθάπαξ ἀνύπαρκτα ὄντα· ἔστι γὰρ

enquanto nós não sentimos [nada]. E a mesma água, derramada em lugares inflamados, parece que ferve, mas para nós está morna. E o mesmo manto, para os que têm hiposfagma, aparece na cor laranja, mas não para mim. E o mesmo mel aparece [com sabor] doce para mim, mas amargo para quem tem icterícia.

(102) Se alguém diz que uma mistura de certos humores produz impressões estranhas, a partir dos [objetos] subjacentes, nas pessoas que estão em uma condição antinatural, deve-se dizer que, uma vez que pessoas saudáveis também têm [humores] misturados, é possível que estes [humores] façam os subjacentes externos aparecerem diferentes para os saudáveis, embora sejam por natureza tais como aparecem para aqueles que dizem estar em estado antinatural.

(103) Pois atribuir a capacidade de produzir mudanças nos [objetos] subjacentes para alguns humores, mas não para outros, é ficção, uma vez que, assim como as [pessoas] saudáveis estão em uma condição de acordo com a natureza para os saudáveis, mas antinatural para os doentes, do mesmo modo, os doentes estão em uma condição antinatural para os saudáveis, mas de acordo com a natureza para os doentes; desse modo, nestes [doentes] também se deve confiar, pois relativamente estão de acordo com a natureza.

(104) E estar dormindo ou desperto gera diferentes impressões, uma vez que, quando dormimos, fantasiemos coisas que não fantasiemos despertos, nem fantasiemos, quando despertos, aquilo que fantasiemos quando dormimos, de modo que, para as [impressões], ser ou não ser [real] não se dá de modo absoluto, porém em relação a algo, pois é relativo a estar dormindo ou desperto. Então, provavelmente, no sono vemos coisas que são irreais quando estamos despertos, mas não [são] irreais [em] absoluto,

καθ' ὕπνου, ὥσπερ τὰ ὕπαρ ἔστιν κἄν
μὴ ἦ καθ' ὕπνου.

(105) παρὰ δὲ τὰς ἡλικίας, ὅτι ὁ αὐτὸς
ἄῃρ τοῖς μὲν γέρουσι ψυχρὸς εἶναι
δοκεῖ τοῖς δὲ ἀκμάζουσιν εὐκρατος,
καὶ τὸ αὐτὸ χρῶμα τοῖς μὲν
πρεσβυτέροις ἀμαυρὸν φαίνεται τοῖς
δὲ ἀκμάζουσι κατακορές, καὶ φωνὴ
ὁμοίως ἢ αὐτῇ τοῖς μὲν ἀμαυρὰ δοκεῖ
τυγχάνειν τοῖς δ' ἐξάκουστος.

(106) καὶ παρὰ τὰς αἰρέσεις δὲ καὶ
φυγὰς ἀνομοίως κινεῦνται οἱ ταῖς
ἡλικίας διαφέροντες· παισὶ μὲν γάρ,
εἰ τύχοι, σφαῖραι καὶ τροχοὶ διὰ
σπουδῆς εἰσιν, οἱ ἀκμάζοντες δὲ ἄλλα
αἰροῦνται, καὶ ἄλλα οἱ γέροντες. ἐξ ὧν
συνάγεται ὅτι διάφοροι γίνονται
φαντασῖαι ὑπὸ τῶν αὐτῶν
ὑποκειμένων καὶ παρὰ τὰς διαφορὰς
ἡλικίας.

(107) παρὰ δὲ τὸ κινεῖσθαι ἢ ἡρεμεῖν
ἀνόμοια φαίνεται τὰ πράγματα, ἐπεὶ
ἄπερ ἐστῶτες ὀρῶμεν ἀτρεμοῦντα,
ταῦτα παραπλέοντες κινεῖσθαι
δοκοῦμεν.

(108) παρὰ δὲ τὸ φιλεῖν ἢ μισεῖν, ὅτι
κρέα ὕεια τινὲς μὲν ἀποστρέφονται
καθ' ὑπερβολήν, τινὲς δὲ ἥδιστα
προσφέρονται. ὅθεν καὶ ὁ Μένανδρος
ἔφη

*οἷος δὲ καὶ τὴν ὄψιν εἶναι φαίνεται;
ἀφ' οὗ τοιοῦτος γέγονεν; οἷον θηρίον.
τὸ μηδὲν ἀδικεῖν καὶ καλοῦς ἡμᾶς
ποιεῖ.*

πολλοὶ <δὲ> καὶ ἐρωμένας αἰσχρὰς
ἔχοντες ὠραιότητας αὐτὰς εἶναι
δοκοῦσιν.

(109) παρὰ δὲ τὸ πεινῆν ἢ
κεκορέσθαι, ὅτι τὸ αὐτὸ ἔδεσμα τοῖς
μὲν πεινῶσιν ἥδιστον εἶναι δοκεῖ, τοῖς
δὲ κεκορεσμένοις ἀηδές. παρὰ δὲ τὸ

pois são [reais] no sono, do mesmo
modo que são reais as coisas que
vemos quando despertos embora não
o sejam no sono.

(105) De acordo com a idade, o
mesmo ar parece frio para os velhos,
mas temperado para os jovens; e a
mesma cor aparece fraca para os
idosos, mas vívida para os jovens; e
igualmente o mesmo som parece
fraco para os primeiros, mas audível
para os segundos.

(106) E os que têm diferentes idades
são movidos de formas distintas em
relação a suas escolhas e evitações.
Pois para as crianças, por exemplo,
bolas e rodas são interessantes, por
outro lado, os jovens se interessam
por outras coisas, e os velhos por
outras. Disso decorre que as impres-
sões dos mesmos subjacentes se tor-
nam diferentes de acordo com as dife-
rentes idades.

(107) E as coisas aparecem de formas
distintas de acordo com o movimento
ou o repouso, uma vez que, quando
estamos parados, vemo-las como imó-
veis, mas supomos se movem quando
navegamos ao largo delas.

(108) E, de acordo com o amor e o
ódio, alguns têm uma aversão extre-
ma à carne de porco, enquanto outros
a consideram prazerosa. E por isso
Menandro diz:

*Mas quão <feio> parece ser o <seu>
aspecto!
A partir do que tornou-se assim? Que
bestial!
Não cometer injustiças também nos faz
<mais> belos!*

E também muitas pessoas que têm
amantes feias supõem que elas sejam
as mais bonitas.

(109) E, de acordo com a fome ou a
saciedade, a mesma comida parece ser
prazerosa para os famintos, mas desa-
gradável para os que estão saciados.

μεθύειν ἢ νήφειν, ὅτι ἄπερ νήφοντες αἰσχρὰ εἶναι δοκοῦμεν, ταῦτα ἡμῖν μεθύουσιν οὐκ αἰσχρὰ φαίνεται.

(110) παρὰ δὲ τὰς προδιαθέσεις, ὅτι ὁ αὐτὸς οἶνος τοῖς μὲν φοίνικας ἢ ἰσχάδας προφαγοῦσιν ὀξώδης φαίνεται, τοῖς δὲ κάρυα ἢ ἐρεβίνθους προσενεγκαμένοις ἠδὺς εἶναι δοκεῖ, καὶ ἡ τοῦ βαλανείου παραστάς τοὺς μὲν ἔξωθεν εἰσιόντας θερμαίνει, ψύχει δὲ τοὺς ἐξιόντας, εἰ ἐν αὐτῇ διατρίβοιεν.

(111) παρὰ δὲ τὸ φοβεῖσθαι ἢ θαρρεῖν, ὅτι τὸ αὐτὸ πρᾶγμα τῷ μὲν δειλῷ φοβερὸν καὶ δεινὸν εἶναι δοκεῖ, τῷ θαρραλεωτέρῳ δὲ οὐδαμῶς. παρὰ δὲ τὸ λυπεῖσθαι ἢ χαίρειν, ὅτι τὰ αὐτὰ πρᾶγματα τοῖς μὲν λυπούμενοις ἐστὶν ἐπαχθῆ τοῖς δὲ χαίρουσιν ἡδέα.

(112) Τοσαύτης οὖν οὔσης ἀνωμαλίας καὶ παρὰ τὰς διαθέσεις, καὶ ἄλλοτε ἄλλως ἐν ταῖς διαθέσεσι τῶν ἀνθρώπων γινομένων, ὅποιον μὲν ἕκαστον τῶν ὑποκειμένων ἐκάστῳ φαίνεται ῥᾶδιον ἴσως εἰπεῖν, ὅποιον δὲ ἔστιν οὐκέτι, ἐπεὶ καὶ ἀνεπίκριτός ἐστιν ἡ ἀνωμαλία. ὁ γὰρ ἐπικρίνων ταύτην ἦτοι ἐν τισὶ τῶν προειρημένων διαθέσεων ἐστὶν ἢ ἐν οὐδεμιᾷ τὸ παράπαν ἐστὶ διαθέσει. τὸ μὲν οὖν λέγειν ὅτι ἐν οὐδεμιᾷ διαθέσει τὸ σύνολόν ἐστιν, οἶον οὔτε ὑγιαίνει οὔτε νοσεῖ, οὔτε κινεῖται οὔτε ἡρεμεῖ, οὔτε ἐν τινὶ ἡλικίᾳ ἐστίν, ἀπήλλακται δὲ καὶ τῶν ἄλλων διαθέσεων, τελέως ἀπεμφαίνει. εἰ δὲ ἐν τινὶ διαθέσει ὦν κρινεῖ τὰς φαντασίας,

(113) μέρος ἔσται τῆς διαφωνίας, καὶ ἄλλως οὐκ εἰλικρινῆς τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων ἔσται κριτῆς διὰ τὸ τεθολῶσθαι ταῖς διαθέσεις ἐν αἷς ἔστιν· οὔτε οὖν ὁ ἐγρηγορῶς δύναται

E, de acordo com a bebedeira ou a sobriedade, quando as mesmas coisas que nos parecem vergonhosas quando estamos sóbrios não nos aparecem como vergonhosas [quando estamos] bêbados.

(110) E, de acordo com as predisposições, o mesmo vinho aparece como avinagrado para os que antes comeram tâmaras ou figos secos, mas parece ser doce para os que antes comeram castanhas ou grãos-de-bico, e o vestíbulo do banho aquece quem chega de fora, mas esfria quem sai se ali passar tempo.

(111) E, de acordo com o medo ou a coragem, quando a mesma coisa parece ser amedrontadora e terrível para o covarde, mas de nenhum modo para o corajoso. E, de acordo com a dor ou a alegria, as mesmas coisas são penosas para os que têm dores e prazerosas para os alegres.

(112) Portanto, na medida em que há muitas irregularidades de acordo com as disposições, e em diferentes momentos os homens estão diferentemente dispostos, é sem dúvida fácil dizer, por um lado, como cada dos subjacentes aparece a cada um, mas não, por outro lado, como é [realmente], uma vez que a irregularidade é indecível. Pois quem julga isso ou está em uma das supramencionadas disposições, ou não está absolutamente em nenhuma disposição. Mas dizer que não está em nenhuma disposição que seja – por exemplo, nem saudável e nem doente, nem se movendo e nem em repouso, nem está em alguma idade, e livre de todas as outras disposições – é completamente indemonstrável. Porém, por outro lado, se julga as impressões em alguma disposição,

(113) será parte da diafonia, e novamente não será um juízo imparcial dos subjacentes externos, por ser confundido pelas disposições nas quais está. Portanto, o desperto não é

συγκρίνειν τὰς τῶν καθευδόντων φαντασίας ταῖς τῶν ἐγρηγορότων, οὔτε ὁ ὑγιαίνων τὰς τῶν νοσοῦντων ταῖς τῶν ὑγιαίνόντων· τοῖς γὰρ παροῦσι καὶ κινουσιν ἡμᾶς κατὰ τὸ παρὸν συγκατατιθέμεθα μᾶλλον ἢ τοῖς μὴ παροῦσιν.

(114) καὶ ἄλλως δὲ ἀνεπίκριτός ἐστιν ἢ τῶν τοιούτων φαντασιῶν ἀνωμαλία. ὁ γὰρ προκρίνων φαντασίαν φαντασίας καὶ περίστασιν περιστάσεως ἦτοι ἀκρίτως καὶ ἄνευ ἀποδείξεως τοῦτο ποιεῖ ἢ κρίνων καὶ ἀποδεικνύς. ἀλλ' οὔτε ἄνευ τούτων (ἄπιστος γὰρ ἔσται), οὔτε σὺν τούτοις, εἰ γὰρ κρινεῖ τὰς φαντασίας, πάντως κριτηρίῳ κρινεῖ.

(115) τοῦτο οὖν τὸ κριτήριον ἦτοι ἀληθές εἶναι λέξει ἢ ψευδές. ἀλλ' εἰ μὲν ψευδές, ἄπιστος ἔσται. εἰ δὲ ἀληθές εἶναι τοῦτο φήσει, ἦτοι ἄνευ ἀποδείξεως λέξει ὅτι ἀληθές ἐστὶ τὸ κριτήριον, ἢ μετὰ ἀποδείξεως. καὶ εἰ μὲν ἄνευ ἀποδείξεως, ἄπιστος ἔσται· εἰ δὲ μετὰ ἀποδείξεως, πάντως δεήσει καὶ τὴν ἀπόδειξιν ἀληθῆ εἶναι, ἐπεὶ ἄπιστος ἔσται. ἀληθῆ οὖν λέξει τὴν ἀπόδειξιν τὴν εἰς πίστωσιν τοῦ κριτηρίου λαμβανομένην πότερον κεκρικῶς αὐτὴν ἢ μὴ κεκρικῶς;

(116) εἰ μὲν γὰρ μὴ κρίνας, ἄπιστος ἔσται, εἰ δὲ κρίνας, δῆλον ὅτι κριτηρίῳ φήσει κεκρικῆναι, οὗ κριτηρίου ζητήσομεν ἀπόδειξιν, κάκεινης κριτήριον. χρήζει γὰρ αἰεὶ καὶ ἢ ἀπόδειξις κριτηρίου, ἵνα βεβαιωθῆ, καὶ τὸ κριτήριον ἀποδείξεως, ἵνα ἀληθές εἶναι δειχθῆ· καὶ οὔτε ἀπόδειξις ὑγιῆς εἶναι δύναται μὴ προϋπάρχοντος κριτηρίου ἀληθοῦς, οὔτε κριτήριον ἀληθές μὴ προπεπιστωμένης τῆς ἀποδείξεως.

capaz de comparar as impressões dos adormecidos com as dos despertos, nem o saudável [é capaz de comparar] as dos doentes com as dos saudáveis; pois assentimos mais [às coisas] presentes e que nos movem no presente do que às que não estão presentes.

(114) E também, em outro aspecto, a irregularidade de tais impressões é indecível. Pois quem prefere uma impressão entre outras impressões e uma circunstância entre outras circunstâncias, ou o faz sem julgar e sem prova, ou julgando e provando. Mas não [pode] sem isso [i.e. julgamento e prova] (pois não seria digno de confiança), nem com isso. Pois, se julga as impressões, certamente julga por um critério.

(115) Este critério, então, [ele] dirá que é verdadeiro ou falso. Mas, por um lado, se é falso, não será confiável. Se, por outro lado, disser que é verdadeiro, ou dirá que o critério é verdadeiro sem prova, ou através de prova. E se [for] sem prova, não será confiável; porém, se [for] através de prova, certamente também a prova precisará ser verdadeira, uma vez que [sem isso] não será confiável. Então, quando disser que a prova adotada para a confiabilidade do critério é verdadeira, [ele] o fará depois de ter julgado ou sem ter julgado?

(116) Pois, se não tiver julgado, não será confiável, mas se tiver julgado, é evidente que dirá ter julgado por um critério, e deste critério investigaremos a prova, e desta [prova investigaremos] o critério. Pois a prova sempre precisa de um critério para confirmação, e o critério de uma prova para ser demonstrada a sua verdade. E nem a prova pode ser boa sem de antemão ser estabelecido um critério de verdade, nem o critério [pode ser] verdadeiro sem a confirmação prévia da prova.

(117) καὶ οὕτως ἐμπίπτουσιν εἰς τὸν διάλληλον τρόπον τό τε κριτήριον καὶ ἡ ἀπόδειξις, ἐν ᾧ ἀμφοτέρα εὐρίσκεται ἄπιστα· ἐκάτερον γὰρ τὴν θατέρου πίστιν περιμένον ὁμοίως τῷ λοιπῷ ἐστὶν ἄπιστον. εἰ οὖν μήτε ἄνευ ἀποδείξεως <καὶ> κριτηρίου μήτε σὺν τούτοις δύναται τις προκρῖναι φαντασίαν φαντασίας, ἀνεπίκριτοι ἔσονται αἱ παρὰ τὰς διαφορούς διαθέσεις διάφοροι γινόμεναι φαντασῖαι, ὥστε εἰσάγεται ἡ περὶ τῆς φύσεως τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων ἐποχῆ καὶ ὅσον ἐπὶ τούτῳ τῷ τρόπῳ.

(118) Πέμπτος ἐστὶ λόγος ὁ παρὰ τὰς θέσεις καὶ τὰ διαστήματα καὶ τοὺς τόπους· καὶ γὰρ παρὰ τούτων ἕκαστον τὰ αὐτὰ πράγματα διάφορα φαίνεται, οἷον ἡ αὐτὴ στοὰ ἀπὸ μὲν τῆς ἐτέρας ἀρχῆς ὀρωμένη μείουρος φαίνεται, ἀπὸ δὲ τοῦ μέσου σύμμετρος πάντοθεν, καὶ τὸ αὐτὸ πλοῖον πόρρωθεν μὲν μικρὸν φαίνεται καὶ ἐστῶς, ἐγγύθεν δὲ μέγα καὶ κινούμενον, καὶ ὁ αὐτὸς πύργος πόρρωθεν μὲν φαίνεται στρογγύλος ἐγγύθεν δὲ τετράγωνος.

(119) ταῦτα μὲν παρὰ τὰ διαστήματα, παρὰ δὲ τοὺς τόπους ὅτι τὸ λυχνιαῖον φῶς ἐν ἡλίῳ μὲν ἀμαυρὸν φαίνεται ἐν σκότῳ δὲ λαμπρόν, καὶ ἡ αὐτὴ κώπη ἔναλος μὲν κεκλασμένη ἔξαλος δὲ εὐθεῖα, καὶ τὸ ῥὸν ἐν μὲν τῇ ὄρνιθι ἀπαλὸν ἐν ἀέρι δὲ σκληρόν, καὶ τὸ λυγγούριον ἐν μὲν λυγγὶ ὑγρὸν ἐν ἀέρι δὲ σκληρόν, καὶ τὸ κοράλιον ἐν θαλάττῃ μὲν ἀπαλὸν ἐν ἀέρι δὲ σκληρόν, καὶ φωνὴ ἀλλοία μὲν φαίνεται ἐν σύριγγι γινομένη, ἀλλοία δὲ ἐν αὐλῷ, ἀλλοία δὲ ἐν ἀέρι ἀπλῶς.

(120) παρὰ δὲ τὰς θέσεις ὅτι ἡ αὐτὴ εἰκὼν ἐξυπτιαζομένη μὲν λεία φαίνεται, ποσῶς δὲ ἐπινευομένη εἰσοχὰς καὶ ἐξοχὰς ἔχειν δοκεῖ. καὶ οἱ τράχηλοι δὲ τῶν περιστερῶν παρὰ τὰς

(117) E assim, tanto o critério quanto a prova caem no modo da circularidade, no qual se descobre que ambos não são confiáveis; pois cada um, ao requisitar a confiabilidade do outro, será tão indigno de confiança quanto o outro. Se, portanto, não se pode preferir uma impressão em detrimento de outra impressão sem uma prova <e> um critério, [e] nem [mesmo] com ambos, as diferentes impressões advindas de diferentes disposições serão indecidíveis [e], assim, também por este modo se é levado à suspensão do juízo acerca da natureza dos subjacentes externos.

(118) O quinto argumento é o de acordo com as posições, distâncias e lugares. Pois as coisas aparecem [de] diferentes [modos] de acordo com cada um destes [aspectos], por exemplo, o mesmo pórtico, visto de cada um dos seus princípios, parece diminuir, mas, [visto] do meio, [parece] simétrico em todos os lados; e o mesmo barco, de longe, parece pequeno e parado, mas [quando está] próximo, grande e se movendo; e a mesma torre, de longe, parece circular, mas quando próxima, quadrada.

(119) Estes [exemplos] são de acordo com as distâncias, mas [os seguintes são] de acordo com os lugares: a luz da lâmpada aparece apagada [sob a luz do] Sol e clara na escuridão; e o mesmo remo, na água, [parece] quebrado, mas inteiro fora [dela]; e o ovo, quando dentro do pássaro, macio, mas duro quando [exposto] ao ar; e o âmbar, quando dentro do lince, líquido, mas duro quando [exposto] ao ar; e o coral, no mar, macio, mas duro quando [exposto] ao ar; e o som parece diferente se originado na sinfonia, na flauta, e diferente se [produzido] simplesmente no ar.

(120) E, de acordo com as posições, quando a mesma imagem, quando virada, aparece plana, mas quando inclinada, parece ter reentrâncias e proeminências. E os pescoços dos

διαφόρους ἐπικλίσεις διάφοροι φαίνονται κατὰ χρῶμα.

(121) ἐπεὶ οὖν πάντα τὰ φαινόμενα ἐν τινι θεωρεῖται καὶ ἀπὸ τινος διαστήματος καὶ κατὰ τινὰ θέσιν, ὧν ἕκαστον πολλὴν ποιεῖ παραλλαγὴν περὶ τὰς φαντασίας, ὡς ὑπεμνήσαμεν, ἀναγκασθησόμεθα καὶ διὰ τούτου τοῦ τρόπου καταστᾶν εἰς ἐποχὴν. καὶ γὰρ ὁ βουλόμενος τούτων τῶν φαντασιῶν προκρίνειν τινὰς ἀδύνατοις ἐπιχειρήσει.

(122) εἰ μὲν γὰρ ἀπλῶς καὶ ἄνευ ἀποδείξεως ποιήσεται τὴν ἀπόφασιν, ἄπιστος ἔσται· εἰ δὲ ἀποδείξει βουλήσεται χρήσασθαι, εἰ μὲν ψευδῆ λέξει τὴν ἀπόδειξιν εἶναι, ἑαυτὸν περιτρέψει, ἀληθῆ δὲ λέγων εἶναι τὴν ἀπόδειξιν αἰτηθήσεται ἀπόδειξιν τοῦ ἀληθῆ αὐτὴν εἶναι, κάκεινης ἄλλην, ἐπεὶ καὶ αὐτὴν ἀληθῆ εἶναι δεῖ, καὶ μέχρις ἀπέριου. ἀδύνατον δὲ ἔστιν ἀπέριους ἀποδείξεις παραστήσαι·

(123) οὐκοῦν οὐδὲ μετὰ ἀποδείξεως δυνήσεται προκρίνειν φαντασίαν φαντασίας. εἰ δὲ μήτε ἄνευ ἀποδείξεως μήτε μετὰ ἀποδείξεως δυνατὸς ἔσται τις ἐπικρίνειν τὰς προειρημένας φαντασίας, συνάγεται ἡ ἐποχὴ, ὁποῖον μὲν φαίνεται ἕκαστον κατὰ τήνδε τὴν θέσιν ἢ κατὰ τόδε τὸ διάστημα ἢ ἐν τῷδε εἰπεῖν ἴσως δυναμένων ἡμῶν, ὁποῖον δὲ ἔστιν ὡς πρὸς τὴν φύσιν ἀδυνατούντων ἀποφαίνεσθαι διὰ τὰ προειρημένα.

(124) Ἐκτος ἔστι τρόπος ὁ παρὰ τὰς ἐπιμιγᾶς, καθ' ὃν συνάγομεν ὅτι, ἐπεὶ μηδὲν τῶν ὑποκειμένων καθ' ἑαυτὸ ἡμῖν ὑποπίπτει ἀλλὰ σὺν τινι, ὁποῖον μὲν ἔστι τὸ μῖγμα ἔκ τε τοῦ ἐκτὸς καὶ τοῦ ᾧ συνθεωρεῖται τάχα δυνατὸν εἰπεῖν, ὁποῖον δὲ ἔστι τὸ ἐκτὸς ὑποκείμενον εἰλικρινῶς οὐκ ἂν

pombos, de acordo com as diferentes inclinações, parecem ter diferentes cores.

(121) Então, uma vez que todas as [coisas] aparentes são vistas em algum [lugar] e a partir de alguma distância e em alguma posição, e cada uma destas [coisas] produz muita variação quanto às impressões, como mencionamos, também seremos compelidos, por causa deste modo, a atingir a suspensão do juízo. Pois quem quiser dar preferência a algumas destas impressões tentará algo impossível.

(122) Pois se, por um lado, fizer a asserção de modo simples e sem prova, não será confiável; mas se, por outro lado, quiser fornecer uma prova e disser que a prova é falsa, [ele] se autorefutará; porém, caso diga que a prova é verdadeira, será requerida uma prova da sua verdade, e novamente [uma prova] desta, uma vez que ela também deverá ser verdadeira, e assim ao infinito. Mas é impossível oferecer provas ao infinito.

(123) Portanto, [ele] também não será capaz de dar preferência a uma impressão em detrimento de outra com uma prova. Mas se ninguém é capaz de julgar, nem sem prova nem mediante prova, segue-se a suspensão de juízo; ainda que, por um lado, sejamos capazes de dizer como cada coisa aparece de acordo com a sua posição, ou de acordo com a sua distância, ou [estando] em algum [lugar]; [nós] somos incapazes de demonstrar, por outro lado, de que modo são por natureza, por causa do que foi dito anteriormente.

(124) O sexto modo é o de acordo com as misturas, segundo o qual [nós] concluímos que, uma vez que nenhum dos [objetos] subjacentes se nos apresenta por si só, mas com alguma coisa, talvez seja assim possível dizer, por um lado, como é a mistura [resultante] advinda a partir de algo

ἔχομεν λέγειν. ὅτι δὲ οὐδὲν τῶν ἐκτὸς καθ' αὐτὸ ὑποπίπτει ἀλλὰ πάντως σὺν τινι, καὶ ὅτι παρὰ τοῦτο ἀλλοῖον θεωρεῖται, πρόδηλον, οἶμαι.

(125) τὸ γοῦν ἡμέτερον χρῶμα ἀλλοῖον μὲν ὁρᾶται ἐν ἀλεινῷ ἀέρι, ἀλλοῖον δὲ ἐν [τῷ] ψυχρῷ, καὶ οὐκ ἂν ἔχομεν εἰπεῖν ὅποιον ἔστι τῇ φύσει τὸ χρῶμα ἡμῶν, ἀλλ' ὅποιον σὺν ἐκάστῳ τούτων θεωρεῖται. καὶ ἡ αὐτὴ φωνὴ ἀλλοία μὲν φαίνεται σὺν λεπτῷ ἀέρι, ἀλλοία δὲ σὺν παχυμερεῖ, καὶ τὰ ἀρώματα ἐν βαλανείῳ καὶ ἡλίῳ πληκτικώτερα μᾶλλον ἔστιν ἢ ἐν ἀέρι καταψύχρῳ, καὶ τὸ σῶμα ὑπὸ ὕδατος μὲν περιεχόμενον κοῦφόν ἐστιν, ὑπὸ δὲ ἀέρος βαρῦ.

(126) ἴνα δὲ καὶ τῆς ἔξωθεν ἐπιμιξίας ἀποστῶμεν, οἱ ὀφθαλμοὶ ἡμῶν ἔχουσιν ἐν ἑαυτοῖς καὶ χιτῶνας καὶ ὑγρά. τὰ οὖν ὁρατὰ ἐπεὶ μὴ ἄνευ τούτων θεωρεῖται, οὐ καταληφθήσεται πρὸς ἀκρίβειαν· τοῦ γὰρ μίγματος ἀντιλαμβανόμεθα, καὶ διὰ τοῦτο οἱ μὲν ἰκτερικοὶ πάντα ὠχρὰ ὁρῶσιν, οἱ δ' ὑπόσφαγμα ἔχοντες ὕφαιμα. καὶ ἐπεὶ ἡ φωνὴ ἢ αὐτὴ ἀλλοία μὲν φαίνεται ἐν ἀναπεπταμένοις τόποις, ἀλλοία δὲ ἐν στενοῖς καὶ ἐλικοειδέσι, καὶ ἀλλοία μὲν ἐν καθαρῷ ἀέρι, ἀλλοία δὲ ἐν τεθλωμένῳ, εἰκὸς ἔστι μὴ ἀντιλαμβάνεσθαι ἡμᾶς εἰλικρινῶς τῆς φωνῆς· τὰ γὰρ ὅσα σκολιόπορά ἐστι καὶ στενόπορα καὶ ἀτμώδεσιν ἀποφορήσασιν, αἱ δὲ ἀπὸ τῶν περὶ τὴν κεφαλὴν φέρεσθαι λέγονται τόπων, τεθλωμένα.

(127) ἀλλὰ καὶ ἐν τοῖς μύξωτῆρσι καὶ ἐν τοῖς τῆς γεύσεως τόποις ὑλῶν ὑποκειμένων, μετ' ἐκείνων ἀντιλαμβανόμεθα τῶν γευστῶν καὶ τῶν ὀσφρητῶν, ἀλλ' οὐκ εἰλικρινῶς, ὥστε διὰ τὰς ἐπιμιξίας αἱ αἰσθήσεις

externo e e o que pode ser observado com ela; mas o modo como o subjacente externo é puramente, por outro lado, não poderíamos dizer. Que nenhuma das coisas externas se [nos] apresenta por si só, mas sempre com algo, e que, de acordo com isso, é observada de modo diferente, [eu] penso ser evidente.

(125) Assim, a nossa [própria] cor é vista de um modo no ar morno, e de outro [modo] no [ar] frio, e não teríamos como dizer de que modo é por natureza a nossa cor, mas [soamente] de que modo ela é observada junto com cada uma destas coisas. E o mesmo som aparece de um modo com o ar rarefeito, mas de outro modo com o [ar] denso; e os aromas são mais odoríferos no banho e no sol do que no ar muito frio; e o corpo, submerso na água, é leve, mas pesado no ar.

(126) Mas, para deixarmos de lado as misturas externas, os nossos olhos possuem dentro deles próprios membranas e líquidos. Então, uma vez que as coisas vistas não são observadas sem estes [líquidos e membranas], [elas] não serão apreendidas com precisão; pois apreendemos a mistura e, por causa disso, quem tem icterícia vê tudo amarelo, e os que têm iposfagma, cor de sangue. E uma vez que o mesmo som aparece de um modo nos lugares abertos, e de outro modo [nos lugares] estreitos e sinuosos, e de outro no ar puro, e de outro no contaminado, é provável que nós não apreendamos os sons de modo puro; pois as orelhas são [feitas] de passagens ventiladas, estreitas e contaminadas por eflúvios vaporosos que dizem emanar das regiões da cabeça.

(127) Mas, na medida em que também há materiais nas narinas e nos lugares do paladar, [é] com elas, mas não puramente, que apreendemos [as coisas] relativas ao paladar e ao olfato. Assim, por causa das misturas, as percepções não apreendem com

οὐκ ἀντιλαμβάνονται ὅποια πρὸς ἀκρίβειαν τὰ ἐκτὸς ὑποκείμενά ἐστιν.

(128) ἀλλ' οὐδὲ ἡ διάνοια, μάλιστα μὲν ἐπεὶ αἱ ὁδηγοὶ αὐτῆς αἰσθήσεις σφάλλονται· ἴσως δὲ καὶ αὕτη ἐπιμιξίαν τινὰ ἰδίαν ποιεῖται πρὸς τὰ ὑπὸ τῶν αἰσθήσεων ἀναγγελλόμενα· περὶ γὰρ ἕκαστον τῶν τόπων ἐν οἷς τὸ ἡγεμονικὸν εἶναι δοκοῦσιν οἱ δογματικοί, χυμοὺς τινὰς ὑποκειμένους θεωροῦμεν, εἴτε περὶ ἐγκέφαλον εἴτε περὶ καρδίαν εἴτε περὶ ὀτιδῆποτε οὖν μέρος τοῦ ζώου τοῦτο τίθεσθαι βούλοιτό τις· καὶ κατὰ τοῦτον οὖν τὸν τρόπον ὀρώμεν, ὅτι περὶ τῆς φύσεως τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων οὐδὲν εἰπεῖν ἔχοντες ἐπέχειν ἀναγκαζόμεθα.

(129) Ἑβδομον τρόπον ἐλέγομεν εἶναι τὸν παρὰ τὰς ποσότητας καὶ σκευασίας τῶν ὑποκειμένων, σκευασίας λέγοντες κοινῶς τὰς συνθέσεις, ὅτι δὲ καὶ κατὰ τοῦτον τὸν τρόπον ἐπέχειν ἀναγκαζόμεθα περὶ τῆς φύσεως τῶν πραγμάτων, δῆλον· οἶον γοῦν τὰ ξέσματα τοῦ κέρατος τῆς αἰγὸς φαίνεται μὲν λευκὰ ἀπλῶς καὶ ἄνευ συνθέσεως θεωρούμενα, συντιθέμενα δὲ ἐν τῇ τοῦ κέρατος ὑπάρξει μέλανα θεωρεῖται· καὶ τοῦ ἀργύρου [τὰ μέρη] τὰ ῥινήματα κατ' ἰδίαν μὲν ὄντα μέλανα φαίνεται, σὺν δὲ τῷ ὄλῳ ὡς λευκὰ ὑποπίπτει.

(130) καὶ τῆς Ταιναιρίας λίθου τὰ μὲν μέρη λευκὰ ὀρᾶται ὅταν λεανθῇ, σὺν δὲ τῇ ὀλοσχερεῖ ξανθὰ φαίνεται· καὶ αἱ ἀπ' ἀλλήλων ἐσκεδασμένοι ψάμμοι τραχεῖαι φαίνονται, ὡς σωρὸς δὲ συντεθεῖσαι ἀπαλῶς κινουῦσι τὴν αἴσθησιν· καὶ ὁ ἐλλέβορος λεπτὸς μὲν καὶ χνοῶδης προσφερόμενος πνιγμὸν ἐπιφέρει, κριμνώδης δὲ ὢν οὐκέτι.

precisão como são os subjacentes externos.

(128) Tampouco o pensamento, sobretudo porque seus guias, as percepções, falham; mas também porque, provavelmente, o [pensamento] produz algum tipo de mistura própria sua e a sobrepe àquilo que é anunciado pelas percepções; pois em torno a cada um dos lugares nos quais os dogmáticos supõem que está o princípio dominante, observamos alguns humores subjacentes, seja em torno do cérebro, ou do coração, ou ainda em qualquer parte do animal em que queira localizá-lo. Então, também de acordo com este modo, vemos que, nada podendo dizer sobre a natureza dos subjacentes externos, somos necessariamente forçados a suspender o juízo.

(129) O sétimo modo, dissemos, é o de acordo com a quantidade e constituição dos subjacentes, comumente chamando as composições de constituição. É evidente que, segundo este modo, necessariamente suspenderemos o juízo sobre a natureza das coisas. Assim, por exemplo, as raspas do chifre da cabra parecem brancas quando observadas simplesmente e sem composição, mas quando combinadas com a <parte> subsistente do chifre, é observada como preta. E os filetes de prata, estando sozinhos, aparecem como pretos, mas juntos com a totalidade [dos filetes], apresentam-se-nos como brancos.

(130) E partes do mármore de Tenarus são vistas como brancas quando estão polidas, mas juntas com a totalidade [do bloco] parecem amarelas. E os grãos de areia, separados uns dos outros, aparecem como ásperos, mas combinados como um monte [de areia], movem a percepção suavemente. E o heléboro causa sufocamento quando é consumido em pó fino, mas nunca grosso.

(131) καὶ ὁ οἶνος σύμμετρος μὲν πινόμενος ῥώννυσιν ἡμᾶς, πλείων δὲ λαμβανόμενος παραλύει τὸ σῶμα. καὶ ἡ τροφή παραπλησίως παρὰ τὴν ποσότητα διάφορον ἐπιδείκνυται δύναμιν· πολλάκις γοῦν διὰ τὸ πολλὴ προσενεχθῆναι καθαίρει τὸ σῶμα διὰ τε ἀπεψιῶν καὶ χολερικῶν παθῶν.

(132) ἔξομεν οὖν κἀνταῦθα λέγειν ὁποῖόν ἐστι τοῦ κέρατος τὸ λεπτόν καὶ ὁποῖον τὸ ἐκ πολλῶν λεπτομερῶν συγκείμενον, καὶ ὁποῖος μὲν ἐστὶν ὁ μικρομερῆς ἄργυρος ὁποῖος δὲ ὁ ἐκ πολλῶν μικρομερῶν συγκείμενος, καὶ ὁποῖα μὲν ἡ ἀκαριαία Ταιναρεία λίθος ὁποῖα δὲ ἡ ἐκ πολλῶν μικρῶν συγκειμένη, καὶ ἐπὶ τῶν ψάμμων καὶ τοῦ ἔλλεβόρου καὶ τοῦ οἴνου καὶ τῆς τροφῆς τὸ πρὸς τι, τὴν μέντοι φύσιν τῶν πραγμάτων καθ' ἑαυτὴν οὐκέτι διὰ τὴν παρὰ τὰς συνθέσεις τῶν φαντασιῶν ἀνωμαλίαν.

(133) καθόλου γὰρ δοκεῖ καὶ τὰ ὠφέλιμα λυπηρὰ γίνεσθαι παρὰ τὴν κατὰ ποσότητα ἄμετρον αὐτῶν χρῆσιν, καὶ τὰ βλαβερὰ εἶναι δοκοῦντα ἐν τῷ καθ' ὑπερβολὴν παραλαμβάνεσθαι ἀκαριαῖα μὴ λυπεῖν. μαρτυρεῖ δὲ τῷ λόγῳ μάλιστα τὸ κατὰ τὰς ἰατρικὰς δυνάμεις θεωρούμενον, ἐν αἷς ἡ μὲν πρὸς ἀκρίβειαν μίξις τῶν ἀπλῶν φαρμάκων ὠφέλιμον ποιεῖ τὸ συντεθέν, ῥοπῆς δὲ βραχυτάτης ἐνίοτε παροραθείσης οὐ μόνον οὐκ ὠφέλιμον ἀλλὰ καὶ βλαβερώτατον καὶ δηλητήριον πολλάκις.

(134) οὕτως ὁ κατὰ τὰς ποσότητας καὶ σκευασίας λόγος συγχεῖ τὴν τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων ὑπαρξιν. διόπερ εἰκότως ἂν καὶ οὗτος ὁ τρόπος εἰς ἐποχὴν ἡμᾶς περιάγοι μὴ δυναμένους εἰλικρινῶς ἀποφύνασθαι περὶ τῆς φύσεως τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων.

(131) E o vinho, bebido com medida, nos fortalece, mas tomado em excesso, paralisa o corpo. E, semelhantemente, a comida, de acordo com a quantidade, exhibe diferentes efeitos; assim, frequentemente, por ser ingerida em excesso, purga o corpo, por causa das indigestões e das diarreias.

(132) Então, seremos capazes de dizer de que modo é a raspa do chifre e de que modo é a composição de [seus] muitos pedaços menores; de que modo é a partícula da prata e de que modo é a composição de [seus] muitos pedaços menores; de que modo é um naco do mármore de Tenarus e a composição de seus muitos pedaços menores; e também com os grãos de areia, com o heléboro, com o vinho e a comida, [de que modo são] em relação a algo; contudo, não [seremos capazes de dizer] a natureza das coisas em si mesmas por causa da irregularidade das impressões, de acordo com as composições.

(133) Pois, de modo geral, parece que as coisas benéficas se tornam dolorosas se usadas em quantidade imoderada, e coisas que parecem prejudiciais em excesso não são dolorosas quando consumidas em pequenas porções. Mas o melhor testemunho para esse argumento é o que se observa em relação aos poderes da medicina, na qual a mistura precisa dos fármacos simples produz um composto benéfico, mas às vezes [há] um pequeno descuido na mensuração e [o composto] não só não é benéfico, mas também prejudicial e frequentemente deletério.

(134) Desse modo, o argumento a respeito das quantidades e constituições confunde a substância dos subjacentes externos. Eis porque este modo também nos conduziria à suspensão do juízo, já que não somos capazes de fazer asserções de modo puro acerca da natureza dos subjacentes externos.

(135) Ὅγδοός ἐστι τρόπος ὁ ἀπὸ τοῦ πρὸς τι, καθ' ὃν συνάγομεν ὅτι, ἐπεὶ πάντα ἐστὶ πρὸς τι, περὶ τοῦ τίνα ἐστὶν ἀπολύτως καὶ ὡς πρὸς τὴν φύσιν ἐφέξομεν. ἐκεῖνο δὲ χρῆ γινώσκειν ὅτι ἐνταῦθα, ὡσπερ καὶ ἐν ἄλλοις, τῷ 'ἔστι' καταχρώμεθα ἀντὶ τοῦ 'φαίνεται', δυνάμει τοῦτο λέγοντες 'πρὸς τι πάντα φαίνεται.' τοῦτο δὲ διχῶς λέγεται, ἅπαξ μὲν ὡς πρὸς τὸ κρῖνον (τὸ γὰρ ἐκτὸς ὑποκείμενον καὶ κρινόμενον πρὸς τὸ κρῖνον φαίνεται), καθ' ἕτερον δὲ τρόπον πρὸς τὰ συνθεωρούμενα, ὡς τὸ δεξιὸν πρὸς τὸ ἀριστερόν.

(136) ὅτι δὲ πάντα ἐστὶ πρὸς τι, ἐπελογισάμεθα μὲν καὶ ἔμπροσθεν, οἷον κατὰ τὸ κρῖνον, ὅτι πρὸς τὸδε τὸ ζῷον καὶ τόνδε τὸν ἄνθρωπον καὶ τήνδε τὴν αἴσθησιν ἕκαστον φαίνεται καὶ πρὸς τοιάνδε περιστάσιν, κατὰ δὲ τὰ συνθεωρούμενα, ὅτι πρὸς τήνδε τὴν ἐπιμιξίαν καὶ τόνδε τὸν τρόπον καὶ τὴν σύνθεσιν τήνδε καὶ τὴν ποσότητα καὶ τὴν θέσιν ἕκαστον φαίνεται.

(137) καὶ ἰδίᾳ δὲ ἐνδέχεται συνάγειν ὅτι πάντα ἐστὶ πρὸς τι, τόνδε τὸν τρόπον· πότερον διαφέρει τῶν πρὸς τι τὰ κατὰ διαφορὰν ἢ οὐ; εἰ μὲν οὐ διαφέρει, καὶ αὐτὰ πρὸς τι ἐστίν· εἰ δὲ διαφέρει, ἐπεὶ πᾶν τὸ διαφέρον πρὸς τι ἐστίν (λέγεται γὰρ πρὸς ἐκεῖνο οὐ διαφέρει), πρὸς τι ἐστὶ τὰ κατὰ διαφορὰν.

(138) τῶν τε ὄντων τὰ μὲν ἐστὶν ἀνωτάτω γένη κατὰ τοὺς δογματικούς, τὰ δ' ἔσχατα εἶδη, τὰ δὲ γένη καὶ εἶδη· πάντα δὲ ταῦτά ἐστι πρὸς τι· πάντα ἄρα ἐστὶ πρὸς τι. ἔτι τῶν ὄντων τὰ μὲν ἐστὶ πρόδηλα, τὰ δὲ ἄδηλα, ὡς αὐτοὶ φασιν, καὶ σημαίνοντα μὲν τὰ φαινόμενα,

(135) O oitavo modo é o derivado da relativade, de acordo com o qual concluímos que, uma vez que tudo é relativo, teremos que suspender o juízo sobre como as coisas são em absoluto e por natureza. Mas, a esse propósito, é preciso saber que aqui, assim como em outros lugares, empregamos informalmente o [termo] “ser” em vez de “aparecer”, como se disséssemos implicitamente “todas as coisas aparecem de modo relativo”. Mas isto se diz de dois modos, primeiro, em relação ao que julga (pois o subjacente externo julgado aparece em relação ao que julga); e o segundo modo, em relação às coisas que são conjuntamente observadas, como a direita com relação à esquerda.

(136) Que todas as coisas são relativas, já argumentamos anteriormente, por exemplo, a respeito do que julga, cada [coisa] aparece em relação a algum animal, a algum homem, a alguma percepção e em relação a tal e tal circunstância; mas, a respeito das coisas que são observadas conjuntamente, cada uma aparece em relação a alguma mistura, a algum modo e a alguma combinação de quantidade e posição.

(137) Mas também é possível concluir em particular que todas as coisas são relativas do seguinte modo: as coisas diferenciadas são ou não [são] diferentes das coisas relativas? Se, por um lado, não diferem, elas mesmas são relativas; mas se, por outro lado, diferem, uma vez que tudo que difere é relativo (pois [é] assim chamado em relação à coisa da qual difere), as coisas diferenciadas são relativas.

(138) Ademais, de acordo com os dogmáticos, dos seres, uns são gêneros supremos, outros [são] espécies inferiores, outros gêneros e espécies; mas todos estes são relativos; portanto, todas as coisas são relativas. Ainda, dos seres, alguns são autoevidentes, outros não-

σημαινόμενα δὲ ὑπὸ τῶν φαινομένων τὰ ἄδηλα· ὄψις γὰρ κατ' αὐτοὺς τῶν ἀδῆλων τὰ φαινόμενα. τὸ δὲ σημαῖνον καὶ τὸ σημαινόμενόν ἐστι πρὸς τι· πρὸς τι ἄρα ἐστὶ πάντα.

(139) πρὸς τούτοις τῶν ὄντων τὰ μὲν ἐστὶν ὅμοια τὰ δὲ ἀνόμοια καὶ τὰ μὲν ἴσα τὰ δὲ ἄνισα· ταῦτα δὲ ἐστὶ πρὸς τι· πάντα ἄρα ἐστὶ πρὸς τι. καὶ ὁ λέγων δὲ μὴ πάντα εἶναι πρὸς τι βεβαιοῖ τὸ πάντα εἶναι πρὸς τι· καὶ αὐτὸ γὰρ τὸ πάντα εἶναι πρὸς τι πρὸς ἡμᾶς εἶναι δείκνυσι, καὶ οὐ καθόλου, δι' ὧν ἡμῖν ἐναντιοῦται.

(140) πλὴν ἀλλ' οὕτω παριστάντων ἡμῶν ὅτι πάντα ἐστὶ πρὸς τι, δῆλόν ἐστι λοιπόν, ὅτι ὅποῖον ἐστὶν ἕκαστον τῶν ὑποκειμένων κατὰ τὴν ἑαυτοῦ φύσιν καὶ εἰλικρινῶς λέγειν οὐ δυνησόμεθα, ἀλλ' ὅποῖον φαίνεται ἐν τῷ πρὸς τι. <ῶ> ἀκολουθεῖ τὸ περὶ τῆς φύσεως τῶν πραγμάτων δεῖν ἡμᾶς ἐπέχειν.

(141) Περὶ δὲ τοῦ κατὰ τὰς συνεχεῖς ἢ σπανίους συγκυρήσεις τρόπου, ὃν ἐννατον ἐλέγομεν εἶναι τῇ τάξει, τοιαῦτά τινα διέξιμεν. ὁ ἥλιος πολλῶν δήπου ἐκπληκτικώτερός ἐστιν ἀστέρος κομήτου· ἀλλ' ἐπεὶ τὸν μὲν ἥλιον συνεχῶς ὀρῶμεν, τὸν δὲ κομήτην ἀστέρα σπανίως, ἐπὶ μὲν τῷ ἀστέρῳ ἐκπλησόμεθα ὥστε καὶ διοσημεῖαν αὐτὸν εἶναι δοκεῖν, ἐπὶ δὲ τῷ ἡλίῳ οὐδαμῶς. εἰ μὲντοι γε ἐννοήσωμεν τὸν ἥλιον σπανίως μὲν φαινόμενον, σπανίως δὲ δυόμενον, καὶ πάντα μὲν ἀθρόως φωτίζοντα, πάντα δὲ ἐξαίφνης ἐπισκιάζεσθαι ποιοῦντα, πολλὴν ἐκπληξιν ἐν τῷ πράγματι θεωρήσωμεν.

evidentes, como eles [i.e. os dogmáticos] dizem, e as coisas aparentes são signos, enquanto os não-evidentes são significados pelas coisas aparentes; pois, de acordo com eles, as coisas aparentes são a visão das não-evidentes. Mas tanto o signo quanto o significado são relativos; portanto, todas as coisas são relativas.

(139) Além disso, dos seres, alguns são semelhantes, outros [são] dessemelhantes, e uns iguais, outros desiguais; mas estes são relativos; portanto, todas as coisas são relativas. E quem diz que nem todas as coisas são relativas, confirma que todas as coisas são relativas; pois mostra, pelos [argumentos] com os quais nos contradiz, que a própria relatividade de todas as coisas é relativa a nós, e não universal.

(140) Ademais, ao estabelecermos, dessa maneira, que todas as coisas são relativas, é evidente daqui em diante que não seremos capazes de dizer de que modo é cada um dos subjacentes de acordo com a sua natureza e de modo puro, mas [somente] como aparece em relação a algo. Segue-se que, sobre a natureza das coisas, nós devemos suspender o juízo.

(141) Sobre o modo a respeito da frequência ou raridade das ocorrências, que dissemos ser o nono na ordem, passaremos em revista as coisas que seguem. O Sol certamente é muito mais impressionante do que um cometa; mas, uma vez que vemos o Sol frequentemente, e o cometa raramente, impressionamo-nos tanto com o cometa que presumimos que ele é um sinal de Zeus, mas não com o Sol. Se, contudo, imaginarmos o Sol como aparecendo raramente, e raramente se pondo, e também iluminando tudo de uma [única] vez, e fazendo tudo escurecer repentinamente, ficaríamos muito impressionados ao observarmos esse fato.

(142) καὶ ὁ σεισμὸς δὲ οὐχ ὁμοίως θορυβεῖ τοὺς τε πρῶτον αὐτοῦ πειρωμένους καὶ τοὺς ἐν ἔθει τούτου γεγενημένους. πόσῃν δὲ ἔκπληξιν ἀνθρώπῳ φέρει θάλασσα πρῶτον ὀφθεῖσα. ἀλλὰ καὶ κάλλος σώματος ἀνθρωπίνου πρῶτον καὶ ἐξαίφνης θεωρούμενον συγκινεῖ μᾶλλον ἡμᾶς ἢ εἰ ἐν ἔθει τοῦ ὁρᾶσθαι γένοιτο.

(143) καὶ τὰ μὲν σπάνια τίμια εἶναι δοκεῖ, τὰ δὲ σύντροφα ἡμῖν καὶ εὐπορα οὐδαμῶς. ἐὰν γοῦν ἐννοήσωμεν τὸ ὕδωρ σπανίζον, πόσῳ ἂν τῶν τιμίων εἶναι δοκούντων ἀπάντων τιμιώτερον ἡμῖν φανεῖται. ἢ ἐὰν ἐνθυμηθῶμεν τὸν χρυσὸν ἀπλῶς ἐπὶ τῆς γῆς ἐρριμμένον πολὺν παραπλησίως τοῖς λίθοις, τίνοι δόξομεν ἔσεσθαι τοῦτον τίμιον ἢ κατάκλειστον οὕτως;

(144) ἐπεὶ οὖν τὰ αὐτὰ πράγματα παρὰ τὰς συνεχεῖς ἢ σπανίους περιπτώσεις ὅτε μὲν ἐκπληκτικὰ ἢ τίμια, ὅτε δὲ οὐ τοιαῦτα εἶναι δοκεῖ, ἐπιλογιζόμεθα ὅτι ὁποῖον μὲν φαίνεται τούτων ἕκαστον μετὰ συνεχοῦς περιπτώσεως ἢ σπανίας ἴσως δυνησόμεθα λέγειν, ψιλῶς δὲ ὁποῖον ἔστιν ἕκαστον τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων οὐκ ἔσμεν δυνατοὶ φάσκειν. καὶ διὰ τοῦτον οὖν τὸν τρόπον περὶ αὐτῶν ἐπέχομεν.

(145) Δέκατος ἔστι τρόπος, ὃς καὶ μάλιστα συνέχει πρὸς τὰ ἠθικά, ὃ παρὰ τὰς ἀγωγὰς καὶ τὰ ἔθη καὶ τοὺς νόμους καὶ τὰς μυθικὰς πίστεις καὶ τὰς δογματικὰς ὑπολήψεις. ἀγωγή μὲν οὖν ἔστιν αἴρεσις βίου ἢ τινος πράγματος περὶ ἓνα ἢ πολλοὺς γινομένη, οἷον περὶ Διογένην ἢ τοὺς Λάκωνας.

(146) νόμος δὲ ἔστιν ἔγγραφος συνθήκη παρὰ τοῖς πολιτευομένοις, ἣν ὁ παραβαίνων κολάζεται, ἔθος δὲ ἢ συνήθεια (οὐ διαφέρει γάρ) πολλῶν ἀνθρώπων κοινὴ πράγματός τινος παραδοχῆ, ἣν ὁ παραβᾶς οὐ πάντως

(142) E o terremoto também não espanta do mesmo modo os que o experimentaram pela primeira vez e os que já se tornaram habituados a ele. E quanta impressão o mar causa aos homens que pela primeira vez o veem! E ainda, a beleza de um corpo humano visto repentinamente pela primeira vez nos excita mais do que quando se torna uma visão habitual.

(143) E também, as coisas raras parecem ser valiosas, mas de nenhum modo as familiares e facilmente acessíveis a nós. Assim, se imaginarmos que a água é rara, quão mais valiosa ela pareceria ser do que todas as coisas que parecem valiosas para nós! Ou se supusermos que o ouro está simplesmente espalhado sobre a terra em grandes quantidades, como pedras, para quem presumiremos que ele seria valoroso ou precioso?

(144) Então, uma vez que as mesmas coisas, de acordo com a frequência ou a raridade de suas ocorrências, parecem ser ora impressionantes e valiosas, ora nada disso, concluímos que somos capazes de dizer, por um lado, como aparece cada uma delas, de acordo com a frequência ou raridade de sua ocorrência; mas, por outro lado, não somos capazes de falar de que modo é cada um dos subjacentes externos. Portanto, também por este modo, suspendemos o juízo acerca deles.

(145) Há um décimo modo, que abrange sobretudo a ética, o derivado das condutas e costumes, das leis, crenças míticas e noções dogmáticas. Então, conduta é uma escolha de vida ou de ação prática, exercida por um ou por muitos, como por Diógenes ou pelos Lacônios.

(146) A lei é um contrato escrito pelos cidadãos, cujo transgressor é punido; o costume ou o hábito (pois não diferem) é a admissão comum de uma ação praticada por vários homens, cujo transgressor não é necessária-

κολάζεται, οἷον νόμος ἐστὶ τὸ μὴ μοιχεύειν, ἔθος δὲ ἡμῖν τὸ μὴ δημοσίᾳ γυναικὶ μίγνυσθαι.

(147) μυθικὴ δὲ πίστις ἐστὶ πραγμάτων ἀγενήτων τε καὶ πεπλασμένων παραδοχῆ, οἷα ἐστὶν ἄλλα τε καὶ τὰ περὶ τοῦ Κρόνου μυθεύομενα· ταῦτα γὰρ πολλοὺς εἰς πίστιν ἄγει. δογματικὴ δὲ ἐστὶν ὑπόληψις παραδοχῆ πράγματος δι' ἀναλογισμοῦ ἢ τινος ἀποδείξεως κρατύνεσθαι δοκοῦσα, οἷον ὅτι ἄτομα ἐστὶ τῶν ὄντων στοιχεῖα ἢ ὁμοιομερῆ <ἢ> ἐλάχιστα ἢ τινα ἄλλα.

(148) ἀντιτίθεμεν δὲ τούτων ἕκαστον ὅτε μὲν ἑαυτῷ, ὅτε δὲ τῶν ἄλλων ἑκάστῳ. οἷον ἔθος μὲν ἔθει οὕτως· τινὲς τῶν Αἰθιοπῶν στίζουσι τὰ βρέφη, ἡμεῖς δ' οὐ· καὶ Πέρσαι μὲν ἀνθοβαφεῖ ἐσθῆτι καὶ ποδήρει χρῆσθαι νομίζουσιν εὐπρεπὲς εἶναι, ἡμεῖς δὲ ἀπρεπές· καὶ οἱ μὲν Ἴνδοι ταῖς γυναιξὶ δημοσίᾳ μίγνυνται, οἱ δὲ πλείστοι τῶν ἄλλων αἰσχρὸν τοῦτο εἶναι ἠγοῦνται.

(149) νόμον δὲ νόμῳ οὕτως ἀντιτίθεμεν· παρὰ μὲν τοῖς Ῥωμαίοις ὁ τῆς πατρῴας ἀποστάς οὐσίας οὐκ ἀποδίδωσι τὰ τοῦ πατρὸς χρέα, παρὰ δὲ τοῖς Ῥοδίοις πάντως ἀποδίδωσιν· καὶ ἐν μὲν Ταύροις τῆς Σκυθίας νόμος ἦν τοὺς ξένους τῇ Ἀρτέμιδι καλλιερεῖσθαι, παρὰ δὲ ἡμῖν ἄνθρωπον ἀπείρηται πρὸς ἱερῷ φονεύεσθαι.

(150) ἀγωγήν δὲ ἀγωγῆ, ὅταν τὴν Διογένους ἀγωγήν ἀντιτιθῶμεν τῇ τοῦ Ἀριστίππου ἢ τὴν τῶν Λακόνων τῇ τῶν Ἰταλῶν. μυθικὴν δὲ πίστιν πίσκει μυθικῆ, ὅταν ὅπου μὲν <λέγωμεν> τὸν Δία μυθεύεσθαι πατέρα ἀνδρῶν τε θεῶν τε, ὅπου δὲ τὸν Ὠκεανόν, λέγοντες

Ὠκεανόν τε θεῶν γένεσιν καὶ μητέρα Τηθύν.

mente punido, por exemplo, é uma lei não cometer adultério, mas não é um costume entre nós ter relações sexuais com uma mulher em público.

(147) Crença mítica é a admissão de fatos não ocorridos e também fictícios, por exemplo, entre outros, os mitos sobre Cronos; pois estes [mitos] conduzem muitos à crença. A noção dogmática é a admissão de coisas que se presume serem confirmadas por meio de analogia ou de alguma prova, por exemplo, que os átomos são os elementos dos seres, ou as homeomerias, <ou> coisas mínimas, ou outras coisas.

(148) E opomos cada um destes ora a si mesmo, ora a cada um dos outros. Por exemplo, [opomos] costume a costume do seguinte modo: alguns dos etíopes tatuam os recém-nascidos, mas nós não. E os persas consideram que é decoroso usar uma roupa colorida e brilhante até os pés, mas nós [consideramos] que é indecoroso. E os indianos têm relações sexuais com as mulheres em público, mas a maioria dos outros [povos] consideram isso vergonhoso.

(149) E opomos lei a lei do seguinte modo: entre os romanos, quem renuncia à propriedade de seu pai não paga a sua dívida, mas entre os ródios sempre se paga; e entre os citas de Taurus a lei era de que os estrangeiros seriam sacrificados à Ártemis, mas entre nós é proibido matar um homem no templo.

(150) E conduta a conduta, quando opomos a conduta de Diógenes à de Aristipo, ou a dos lacônios à dos italianos. E crença mítica a crença mítica, quando <dizemos> que às vezes se conta o mito de que o pai dos homens e também dos deuses é Zeus, outras vezes, que é Oceano, dizendo:

Oceano, a origem dos deuses, e Tétis, a mãe

(151) δογματικὰς δὲ ὑπολήψεις ἀλλήλαις ἀντιτίθεμεν, ὅταν λέγωμεν τοὺς μὲν ἔν εἶναι στοιχεῖον ἀποφαίνεσθαι, τοὺς δὲ ἄπειρα, καὶ τοὺς μὲν θνητὴν τὴν ψυχὴν, τοὺς δὲ ἀθάνατον, καὶ τοὺς μὲν προνοία θεῶν διοικεῖσθαι τὰ καθ' ἡμᾶς, τοὺς δὲ ἀπρονοήτως.

(152) τὸ ἔθος δὲ τοῖς ἄλλοις ἀντιτίθεμεν, οἷον νόμῳ μὲν, ὅταν λέγωμεν παρὰ μὲν Πέρσαις ἔθος εἶναι ἀρρενομιξίαις χρῆσθαι, παρὰ δὲ Ῥωμαίοις ἀπαγορεύεσθαι νόμῳ τοῦτο πράττειν, καὶ παρ' ἡμῖν μὲν τὸ μοιχεύειν ἀπειρησθαι, παρὰ δὲ Μασσαγέταις <ἐν> ἀδιαφορίας ἔθει παραδεδόσθαι, ὡς Εὐδόξος ὁ Κνίδιος ἱστορεῖ ἐν τῷ πρώτῳ τῆς περιόδου, καὶ παρ' ἡμῖν μὲν ἀπηγορεύεσθαι μητράσι μίγνυσθαι, παρὰ δὲ τοῖς Πέρσαις ἔθος εἶναι μάλιστα οὕτω γαμεῖν. καὶ παρ' Αἰγυπτίοις δὲ τὰς ἀδελφὰς γαμοῦσιν, ὃ παρ' ἡμῖν ἀπείρηται νόμῳ.

(153) ἀγωγῇ δὲ ἔθος ἀντιτίθεται, ὅταν οἱ μὲν πολλοὶ ἄνθρωποι ἀναχωροῦντες μιγνύωνται ταῖς ἑαυτῶν γυναίξιν, ὃ δὲ Κράτης τῇ Ἰππαρχίᾳ δημοσίᾳ· καὶ ὁ μὲν Διογένης ἀπὸ ἐξωμίδος περιήει, ἡμεῖς δὲ ὡς εἰώθαμεν.

(154) μυθικῇ δὲ πίστει, [ὡς] ὅταν λέγωσιν οἱ μῦθοι ὅτι ὁ Κρόνος κατήσθιεν αὐτοῦ τὰ τέκνα, ἔθους ὄντος ἡμῖν προνοεῖσθαι παιδῶν· καὶ παρ' ἡμῖν μὲν συνήθεια ὡς ἀγαθοὺς καὶ ἀπαθεῖς κακῶν σέβειν τοὺς θεοὺς, τιτρωσκόμενοι δὲ καὶ φθονοῦντες ἀλλήλοις ὑπὸ τῶν ποιητῶν εἰσάγονται.

(155) δογματικῇ δὲ ὑπολήψει, ὅταν ἡμῖν μὲν ἔθος ἢ παρὰ θεῶν αἰτεῖν τὰ ἀγαθὰ, ὃ δὲ Ἐπίκουρος λέγει μὴ ἐπιστρέφεσθαι ἡμῶν τὸ θεῖον, καὶ ὅταν ὁ μὲν Ἀρίστιππος ἀδιάφορον ἡγήται τὸ γυναικεῖαν ἀμφιέννυσθαι

(151) E opomos as noções dogmáticas mutuamente, quando dizemos que uns declaram que há um elemento, outros [que há] infinitos; uns que a alma é mortal, outros [que é] imortal; e uns que a divina providência controla o que diz respeito a nós, outros que não [há] providência.

(152) E opomos os costumes às outras coisas, por exemplo, à lei, quando dizemos que entre os persas é costume incorrer em sodomia, mas, entre os romanos, praticar isso é proibido por lei; e entre nós, o adultério é proibido, mas, entre os massagetas, é tratado como um costume indiferente, como Eudóxo de Cnido narra no primeiro [livro] das Viagens; e entre nós, ter relação sexual com a mãe é proibido, mas entre os persas é costume muito [comum] se casar desse modo. E entre os egípcios, [irmãos] casam com as irmãs, algo entre nós proibido por lei.

(153) E o costume é oposto à conduta, quando muitos homens têm relação sexual com suas mulheres reservadamente, Crates [tinha] com Hipárquia em público; e enquanto Diógenes vagava com uma túnica sem mangas, nós [nos vestimos] como o usual.

(154) E à crença mítica, quando os mitos dizem que Cronos devorou seus próprios filhos, sendo nosso costume proteger as crianças; e entre nós é habitual adorar os deuses como bons e não afetados por males, mas [eles] são apresentados pelos poetas como sofrendo ferimentos e invejosos uns dos outros.

(155) E à noção dogmática, quando o nosso costume é pedir coisas boas aos deuses, mas Epicuro diz que deus não presta atenção em nós; e quando Aristipo considera indiferente se

στολήν, ἡμεῖς δὲ αἰσχρὸν τοῦτο ἠγώμεθα εἶναι.

(156) ἀγωγὴν δὲ ἀντιτίθεμεν νόμῳ μὲν, ὅταν νόμου ὄντος μὴ ἐξεῖναι τύπτειν ἄνδρα ἐλεύθερον καὶ εὐγενῆ οἱ παγκρατιασταὶ τύπτωσιν ἀλλήλους διὰ τὴν ἀγωγὴν τοῦ κατ' αὐτοὺς βίου, καὶ ὅταν ἀπειρημένου τοῦ ἀνδροφονεῖν οἱ μονομάχαι ἀναιρῶσιν ἀλλήλους διὰ τὴν αὐτὴν αἰτίαν.

(157) μυθικὴν δὲ πίστιν ἀγωγῆ ἀντιτίθεμεν, ἐπειδὴν λέγωμεν ὅτι οἱ μὲν μῦθοι παρὰ τῆ Ὀμφάλῃ τὸν Ἡρακλέα λέγουσιν

εἰριά τε ζαίνειν καὶ δουλοσύνης ἀνέχεσθαι

καὶ ταῦτα ποιῆσαι ἅπερ οὐδ' ἂν μετρίως προηρημένος ἐποίησεν ἂν τις, ἢ δὲ ἀγωγὴ τοῦ βίου τοῦ Ἡρακλέους ἦν γενναία.

(158) δογματικῆ δὲ ὑπολήψει, ὅταν οἱ μὲν ἀθληταὶ ὡς ἀγαθοῦ <τινος> τῆς δόξης ἀντιποιοῦμενοι ἐπίπονον ἀγωγὴν βίου δι' αὐτὴν ἐπαναιρῶνται, πολλοὶ δὲ τῶν φιλοσόφων φαῦλον εἶναι τὴν δόξαν δογματίζουσιν.

(159) τὸν δὲ νόμον ἀντιτίθεμεν μυθικῆ μὲν πίστει, ὅταν οἱ μὲν ποιηταὶ εἰσάγωσι τοὺς θεοὺς καὶ μοιχεύοντας καὶ ἄρρενομιξίαις χρωμένους, νόμος δὲ παρ' ἡμῖν κωλύη ταῦτα πράττειν,

(160) δογματικῆ δὲ ὑπολήψει, ὅταν οἱ μὲν περὶ Χρῦσιππον ἀδιάφορον εἶναι λέγωσι τὸ μητράσιν ἢ ἀδελφαῖς μίγνυσθαι, ὁ δὲ νόμος ταῦτα κωλύη.

(161) μυθικὴν δὲ πίστιν δογματικῆ ὑπολήψει ἀντιτίθεμεν, ὅταν οἱ μὲν ποιηταὶ λέγωσι τὸν Δία κατελθόντα θνηταῖς γυναιξὶ μίγνυσθαι, παρὰ δὲ τοῖς δογματικοῖς ἀδύνατον τοῦτο εἶναι νομίζεται,

vestir com roupas de mulher, mas nós consideramos que isto é vergonhoso.

(156) E opomos a conduta à lei quando, embora haja uma lei que não permite bater em um homem livre e de boa estirpe, os lutadores de pancrácio batem uns nos outros por causa da sua conduta de vida; e quando o homicídio é proibido, os gladiadores se matam uns aos outros pela mesma causa.

(157) E opomos a crença mítica à conduta toda vez que dizemos que os mitos dizem que Hércules, [na casa de] Omphalos

até a lâ cardava ao suportar a escravidão

e fez coisas que ninguém escolheria fazer nem moderadamente, apesar da conduta de vida de Hércules ser nobre.

(158) E à noção dogmática, quando os atletas buscam a glória como <algo> bom e por ela aceitam uma conduta de vida dolorosa, enquanto muitos dos filósofos dogmatizam que a glória é desprezível.

(159) E opomos a lei à crença mítica quando os poetas apresentam os deuses cometendo adultério e incorrendo em sodomia, mas a lei entre nós impede essas práticas;

(160) e à noção dogmática, quando os do círculo de Crisipo dizem que ter relação sexual com as mães ou as irmãs é indiferente, mas a lei impede essas coisas.

(161) E opomos a crença mítica à noção dogmática quando os poetas dizem que Zeus desceu e teve relações sexuais com mulheres mortais, mas entre os dogmáticos isso é considerado impossível;

(162) καὶ ὁ μὲν ποιητὴς λέγει, ὅτι Ζεὺς διὰ τὸ πένθος τὸ ἐπὶ Σαρπηδόνι αἵματοέσσας ψεκάδας κατέχευεν ἔραζε, δόγμα μέντοι φιλοσόφων <ἦ> ἀπαθὲς εἶναι τὸ θεῖον, καὶ ὅταν <.....> τὸν τῶν ἵπποκενταύρων μῦθον ἀναιρῶσιν, ἀνυπαρξίας παράδειγμα τὸν ἵπποκένταυρον ἡμῖν φέροντες.

(163) πολλὰ μὲν οὖν καὶ ἄλλα ἐνῆν καθ' ἐκάστην τῶν προειρημένων ἀντιθέσεων λαμβάνειν παραδείγματα· ὡς ἐν συντόμῳ δὲ λόγῳ ταῦτα ἀρκέσει. πλὴν τοσαύτης ἀνωμαλίας πραγμάτων καὶ διὰ τούτου τοῦ τρόπου δεικνυμένης, ὁποῖον μὲν ἔστι τὸ ὑποκείμενον κατὰ τὴν φύσιν οὐκ ἔξομεν λέγειν, ὁποῖον δὲ φαίνεται πρὸς τήνδε τὴν ἀγωγὴν ἢ πρὸς τόνδε τὸν νόμον ἢ πρὸς τόδε τὸ ἔθος καὶ τῶν ἄλλων ἕκαστον. καὶ διὰ τοῦτον οὖν περὶ τῆς φύσεως τῶν ἐκτὸς ὑποκειμένων πραγμάτων ἐπέχειν ἡμᾶς ἀνάγκη. οὕτω μὲν οὖν διὰ τῶν δέκα τρόπων καταλήγομεν εἰς τὴν ἐποχὴν.

(162) e o poeta diz que Zeus, por causa do [seu] pesar por Sarpedão, “gotas de sangue derramou sobre a terra”, embora seja dogma dos filósofos que o deus não tem afecções; e também quando <...> destroem o mito do hipocentauro e nos oferecem o hipocentauro como exemplo de inexistência.

(163) De fato, poder-se-ia tomar muitos outros exemplos para cada uma das supramencionadas oposições; mas, para um argumento conciso, isto será suficiente. Salvo que, também por causa deste modo foi demonstrada tamanha irregularidade nas coisas, que, por um lado, não teremos como dizer como é o subjacente por natureza; mas, por outro lado, [apenas] como aparece em relação a esta conduta, ou a esta lei, ou a este costume e a cada um dos outros. Então, também por causa disso, nós necessariamente suspendemos o juízo sobre a natureza das coisas subjacentes externas. Desse modo, então, por causa dos dez modos, somos finalmente conduzidos à suspensão juízo.

3 Referências

- BRITO, R. P. *Sexto Empírico e os animais: tradução espelhada do primeiro tropo de Enesidemo* (Esboços Pirrônicos I, 36-79.1). In: *Rónai: revista de estudos clássicos e tradutórios*, 2018 V.6 N.2, pp. 80-92.
- BRITO, R. P. *Tradução de Sexto Empírico, Esboços Pirrônicos I, 1-30. Bilingue grego/português e espelhada*. In: *Revista Sképsis*, vol 1, traduções em andamento, 2018.
- BRITO, R. P.; Huguenin, R. *Sexto Empírico e as diferenças entre o Pirronismo e a filosofia dos Acadêmicos: Tradução de Esboços Pirrônicos 1.220-235*. In: *Archai*, n. 27, Brasília, 2019, e02711.
- PORCHAT, O. *A noção de phainómenon em Sexto Empírico*. In: *Analytica*, vol 17, nº2, 2013.
- SEXTO EMPÍRICO. *Complete Works of*, 4 vols. BURY, R. G. (trad.). In: Loeb Classical Library. Harvard MA: Harvard University Press, 2006.
- SEXTO EMPÍRICO. *Contra os astrólogos*. BRITO, R. P.; HUGUENIN, R. (trads.). São Paulo: EdUNESP, 2019.

Os 10 modos de Enesidemo

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os gramáticos*. BRITO, R. P.; HUGUENIN, R. (trads.). São Paulo: EdUNESP, 2015.

SEXTO EMPÍRICO. *Contra os retóricos*. BRITO, R. P.; HUGUENIN, R. (trads.). São Paulo: EdUNESP, 2013.

SEXTO EMPÍRICO. *Sexti Empirici Opera*. III vols. MUTSCHMANN, H. (ed.). Leipzig: Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana, 1912.